

LB 205 – Epístola aos Gálatas



níveis de certificado e diploma

(2ª edição)

**Manual do Professor
Instituto Teológico Nazareno
Igreja do Nazareno
Região da África**

Instituto Teológico Nazareno
Igreja do Nazareno – Região África

LB 205 – Epístola aos Gálatas

Autores desta 2ª edição:

Rev. Russ LOVETT, Ph.D. (autor principal)
Rev. Gregory CROFFORD, Ph.D. (autor secundário)

Editor: G. Crofford

Salvo indicação contrária, as citações bíblicas referem-se à Almeida Corrigida Fiel
(<https://www.bibliaonline.com.br/acf>)

Endereço e-mail do editor da versão portuguesa: anterodfontes@gmail.com

Equipa da tradução em francês:

Gisèle Ogounchi,
Rév. Jean-Nathan,
Rév. Antero D., BTh, MACS

Data de tradução: Dezembro de 2022; ©2022 ITN Edição 2022 do original em francês.

Programa do curso

Descrição

Este curso apresentará ao aluno um estudo aprofundado da Epístola de Paulo aos Gálatas, com foco em métodos de exegese textual e conteúdo relacionado ao acesso pessoal ao plano de redenção e santificação de Deus.

Razão fundamental

Narrativa

A vida cristã é baseada na obra de Jesus Cristo na cruz aplicada à vida do crente pela graça de Deus e a fé pessoal do crente. O apóstolo Pedro também nos exorta, como cristãos, a ter uma resposta pronta quando nos perguntam a razão de nossa esperança. Para o cristão de 21º século, esta necessidade ainda persiste. A Epístola aos Gálatas trata de pessoas que tentaram transformar a fé cristã nos ritos ou costumes de uma raça de seres humanos, em vez de oferecer a graça de Deus a todos. Para Paulo, essa maneira de abordar o evangelho reflete um espírito pagão. Novos crentes que não estudaram profundamente o evangelho tendem a incorporar sua formação religiosa à nova fé, criando uma mistura doentia (sincretismo) que mostra orgulho carnal, que impede o desenvolvimento profundo do crente e da igreja, e que impede a alegria de testemunhar a própria fé.

Os falsos pregadores da Galácia viam a fé cristã apenas a partir de sua formação religiosa judaica. Pastores e outros líderes da Igreja do Nazareno encontrarão outras origens religiosas que apresentarão misturas doentias que a Epístola aos Gálatas não prevê. Mas, estudando como Paulo aborda a questão em suas circunstâncias, o líder espiritual pode encontrar uma maneira de abordar ideias ou práticas que os novos crentes trazem para suas vidas a partir de sua formação religiosa não-cristã. O estudo da Epístola aos Gálatas pode ajudá-lo a compartilhar melhor a fé cristã baseada na graça de Deus para salvar todo ser humano por uma vida justificada e santificada. Ao compartilhar fielmente o continuum desta epístola com os membros da igreja, o pastor pode produzir na mente de cada um não apenas uma esperança mais revigorante, mas também a coragem de testificar de sua própria fé.

Objetivos do programa

As seguintes metas curriculares atribuídas a este módulo identificam as competências que se espera que o aluno alcance por meio deste módulo.

- | | |
|--------|--|
| CON 2 | A história e o conteúdo do Novo Testamento. |
| CON 3 | Princípios de Interpretação da Bíblia. |
| CON 4 | Os fundamentos teológicos da fé cristã na perspectiva da Bíblia lida com uma hermenêutica wesleyana. |
| CON 12 | A aplicação da moral cristã à vida cotidiana. |

COM 4	A capacidade de ensinar a palavra de Deus e treinar discípulos que podem treinar outros.
COM 10	A capacidade de interpretar e aplicar a Bíblia de acordo com os melhores princípios de interpretação bíblica.
CAR 1	Valorizar a moral cristã e aplicá-la à vida.
CAR 4	Permitir que o caráter de Cristo molde o comportamento da vida diária.
CAR 11	Amar a Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças.
CXT 2	Entende o contexto em que vive e olhar objetivamente.

Objetivos específicos deste módulo

Para alcançar as habilidades mencionadas acima, este módulo organiza suas atividades e requisitos em torno dos seguintes objetivos específicos: Graças às apresentações, leituras e exercícios deste curso o aluno conhecerá/será capaz de:

1. Saber analisar uma epístola segundo os sinais e os elementos normais e anormais da carta (CON 3, COM 10).
2. Apresente a história por trás da carta e como Paulo aborda a situação (CON 2).
3. Determinar como abordar as origens religiosas dos novos crentes com a verdade do evangelho (CON 3; COM 10; CAR 1; CXT 2)
4. Desenvolva uma série de lições sobre uma epístola do Novo Testamento (CON 4, 12; COM 4; CXT 12)
5. Explique a doutrina da santidade como apresentada na Epístola aos Gálatas (CON 4; COM 10, CAR 11).
6. Pregar a prática da vida cristã segundo o ensinamento desta carta (CON 12; CAR 1, 4; CXT 2).

As aulas e atividades deste curso apresentam as seguintes percentagens dos "4 C's":

Conteúdo 50%
 Competência 20%
 Caráter 15%
 Contexto 15%

Livros textos

As apresentações deste curso são extraídas de vários comentários e introduções, com o apoio de "O Caráter Metafórico da Justificação pela Fé em Gálatas e Romanos", tese de doutorado do autor principal do curso. Ocasionalmente, será feita referência a Guthrie, et.al. *Novo Comentário Bíblico*, Emaús. O aluno não terá um livro texto principal se não sua bíblia de estudo, de onde ele será responsável pela leitura e compreensão da introdução desta carta ali apresentada. O ITN vende ao aluno um caderno de estudante como acompanhamento das apresentações em aula.

Responsabilidades do aluno (deveres e atividades do curso); Avaliação da nota final

1. *Assistência* – Uma presença diligente em todas as sessões do curso pronta para participar, tomar notas e refletir sobre questões particulares. Será levantada uma redução de 25% por ausência, não incluída a primeira.
2. *Diagrama* – O aluno criará um diagrama da carta aos Gálatas que reflita o argumento que Paulo está apresentando. **15%**
3. *Discussão em grupo* – Os alunos discutirão as origens religiosas dos membros da igreja e potenciais novos convertidos em seus contextos de ministério. **15%**
4. *Projeto em grupos* – Cada aluno preparará uma série de lições para a escola dominical, a serem entregues não antes da lição, mas não depois da lição 8. **20%**
5. *Respostas no manual do estudante* – O estudante responderá às questões colocadas no livro de exercícios. **10%**
6. *Meditação* – Uma meditação escrita a ser apresentada como mensagem durante a abertura da manhã. Esta meditação deve ser baseada em um parágrafo retirado de Gálatas capítulo 5 ou 6 e durará apenas 10 minutos. Os alunos de nível de diploma o escreverão, enquanto os alunos de certificado o escreverão será opcional. **10%**
7. *Avaliação final* -- Este exame consistirá de cinco redações baseadas nos temas gerais do curso. Os alunos do nível de diploma farão o trabalho escrito. No entanto, os alunos do nível certificado serão recebidos consecutivamente pelo líder que lhes fará as perguntas oralmente.

***NB.** -- O monitor discutirá com os alunos a fixação da data de entrega de cada trabalho.*

Horário do curso (9 Sessões mais avaliação)

- 1ª Sessão Introdução às circunstâncias da carta aos Gálatas
- 2ª Sessão Introdução ao texto da carta aos Gálatas
- 3ª Sessão de Gal. 1.1-2.14 Histórico do problema
- 4ª Sessão Gal. 2.15-21 A Proposta
- 5ª Sessão Gal 3.1-4.20 Primeira exposição bíblica
- 6ª Sessão Gal 3.1-4.20 Primeira exposição bíblica
- 7ª Sessão Gal 4.21-5.6 Segunda exposição bíblica
- 8ª Sessão Gal. 5.7-26 Prática da Ética Cristã, I
- 9ª Sessão Gal. 6.1-6.26 Prática da Ética Cristã, II
- Conclusão
- 10ª Sessão de avaliação final

~~~~~

## ***1ª LIÇÃO: Introdução às circunstâncias por trás da carta***

### Meditação

Gálatas 1.1-5 (dado pelo instrutor)

Cânticos

### trabalho administrativo

1. Lista de suporte
2. Revise as tarefas do curso, incluindo prazos.

**Esquema:** Por meio século, novos sistemas de análise foram aplicados à Epístola aos Gálatas que, de uma forma ou de outra, inspiraram uma visão mais antiga de como Paulo comunicou sua mensagem aos gálatas. Trata-se de uma análise chamada crítica literária. A crítica literária analisa essa carta estudando outros textos do mesmo período, incluindo manuais de redação e argumentação. Muitas Bíblias de estudo e comentários antigos não tinham esses novos métodos disponíveis quando ofereceram o esboço desta carta. Recursos mais recentes, no entanto, apresentam vários modelos diferentes de um esquema.

Este curso pede que você leia esta carta várias vezes. E então, usando os recursos disponíveis ou a discussão que o professor apresentará, o aluno deve preparar seu próprio esboço dessa carta mostrando todos os parágrafos da carta e a estrutura que ele acha que o apóstolo usava para ligar as suas ideias. Esta tarefa será entregue na quarta-feira de manhã do curso intensivo, ou na abertura do 3º sessão de um curso menos intensivo.

**Discussão em grupo:** Várias vezes durante o curso, nos dividiremos em grupos de discussão. Na maior parte, a discussão se concentrará na aplicação e adaptação dos argumentos de Paulo à formação religiosa da qual a maioria de nossos membros vem quando se converte. Cada vez que os grupos se encontrarem, haverá uma questão específica a ser discutida. Os alunos avaliarão a participação de todos os membros do grupo.

**Série de lições:** A Igreja do Nazareno aceita o mandato de formar discípulos em qualquer idade (crianças, jovens, adultos) usando, entre outras possibilidades, a catequese. Em princípio, ensinamos lições contínuas, seja sobre um tema ou sobre um livro bíblico. O aluno do Instituto terá a responsabilidade durante toda a sua vida de ensinar ou organizar o ensino na escola dominical. Muitas de nossas igrejas terão dificuldade em comprar materiais didáticos para a Escola Dominical. Muitas vezes o professor tem que preparar seu próprio material. Este exercício será então conduzido pelo instrutor – *veja os apêndices para um modelo*. Esta tarefa será devida não antes da sexta sessão nem depois da oitava.

Instruções específicas para a série de lições:

- a. A série terá pelo menos três (3) aulas.
- b. Para cada lição, escolha um parágrafo de Gálatas como texto da lição. Observe na apresentação da lição como as diferentes lições se relacionam entre si.
- c. Prepare o esboço da lição com pontos a serem enfatizados e subpontos, bem como perguntas para discussão para cada ponto da lição. Escreva um parágrafo de texto para cada ponto de lição para indicar o conteúdo que você está projetando.
- d. Certifique-se de que a lição abrange maneiras de aplicar o material na vida diária durante a semana seguinte à lição.

**Manual do estudante:** O manual do estudante acompanha as apresentações do monitor e permite que o aluno preencha as lacunas com as palavras-chave que faltam. (O aluno que fizer o seu trabalho não terá problemas com o exame final). A primeira letra de cada palavra ausente é fornecida. Ao final da sessão, compare suas anotações com as de seus colegas. Haverá tempo na conclusão de cada lição para fazer perguntas sobre coisas que eles podem não ter entendido. Durante as discussões em grupo, o instrutor recolherá os cadernos dos alunos para conferir o trabalho de todos.

**Meditações:** O pregador estudante estará acostumado a pregar por mais de meia hora. Como exercício para aprender a especificar claramente o que ele tem a dizer, ele será obrigado a apresentar uma mensagem que não durará mais de 10 minutos. Ele ou ela deve escolher um texto do capítulo 5 ou 6 onde Paulo aplica seu ensinamento à vida cotidiana. O aluno deve, em seus 10 minutos, indicar o ponto doutrinário e a aplicação que deseja apresentar. Este exercício exige que o aluno escreva o texto da mensagem palavra por palavra para ter certeza de que está no tamanho correto. (Estudantes de nível certificado não são obrigados a escrever a meditação. Por outro lado, seria bom se eles repetissem). Será uma boa ideia ler (ou recitar) a mensagem em voz alta antes de entregá-la para ter certeza do tempo necessário para apresentá-la. Esta tarefa será entregue na quinta-feira de manhã do curso intensivo, e no início da 6ª sessão de um curso menos intensivo.

## **Apresentação e Discussão: Introdução às circunstâncias por trás da carta aos Gálatas**

[No caderno do aluno, vejamos o mapa de Gálatas e leiamos a Introdução à Epístola de Gálatas tirada do *Bíblia de referência clássica NIV*, (Zondervan, 1988).

### ***Circunstâncias***

Para nosso estudo desta carta, comecemos com o que sabemos ser as circunstâncias que inspirou esta carta. Você já deve saber que enviar uma carta no primeiro século era muito caro. O pergaminho era caro. Para economizar dinheiro, tivemos que pagar uma secretária profissional para escrever a carta. Era normalmente necessário preparar várias cópias: um a ser enviado por uma determinada via, outro a ser enviado por outra via e um que ficou nas mãos do autor. Estas cartas foram enviadas por correios privados pagando os custos de transporte, alojamento, alimentação e salário. Muitas vezes, eram pessoas bem conhecidas pelo remetente ou pelo destinatário. Dissemos tudo isso para enfatizar o fato de que Paulo estava tão envolvido no ministério que parecia muito difícil para ele sair para ir à Galácia resolver o problema pessoalmente. Ele não podia ir; portanto, ele provavelmente enviou um membro de sua companhia missionária com a carta para representá-lo.

*Pergunta: Para as outras cartas, por que Paulo as escreveu em vez de ir diretamente a elas?*

*Romanos — uma proposta para ir para lá; 2 Coríntios — reação rápida ao receber Tito; Filipenses — na prisão; 1 e 2 Tessalonicenses — proibido de voltar para lá; Filémon — na prisão.*

*A situação:* Em algumas igrejas na Galácia, pregadores chegaram com uma mensagem de que os novos convertidos não judeus deveriam continuar seu progresso cristão tornando-se também membros do povo judeu, inclusive submetendo-se à circuncisão e seguindo outros regulamentos judeus. Não está claro se esses pregadores vieram de outros lugares como evangelistas itinerantes, ou se eles eram membros das igrejas locais na Galácia. Pouco importa. Na época, o judaísmo era reconhecido como religião oficial pelos romanos, enquanto o cristianismo só era reconhecido como religião seita do judaísmo. Isso iria mudar em breve. Os novos crentes se sentiam um pouco sozinhos em um contexto cultural pagão, que não entendia a transformação de pensamento, atitude e vida que esses crentes haviam experimentado. Para esses crentes, alguns dos quais já haviam frequentado a sinagoga, o aprofundamento da amizade e das relações sociais com os judeus era de grande valia. tentação dando-lhes um contexto social mais amplo e profundo. Lembre-se que muitos crentes eram judeus antes.

No momento em que Paulo recebeu a notícia da situação, os gentios ainda não haviam se submetido à circuncisão, mas ele estava pensando em fazê-lo. Paulo queria responder às notícias rapidamente, antes que esses crentes fizessem um terrível erro e enquanto os pregadores ainda estivessem lá. A carta deve, portanto, confrontar as três coisas:



- 1) A situação;
- 2) os Gálatas crentes não-judeus, e
- 3) os pregadores de falsa mensagem.

De algumas frases que Paulo usa, parece que esses pregadores estavam acrescentando à sua mensagem avaliações indivíduos contra Paulo. Eles disseram que Paulo sabia que os convertidos tinham que se tornar judeus um dia para aprofundar sua fé, mas que ele havia retido deles essa parte da mensagem cristã para deixá-los com um tempo meio cristão. De acordo com esses pregadores adversários, essa era a maneira de Paulo agradar aos homens sem pregar toda a lei da vida cristã.

Paulo, portanto, encontrou-se em uma posição em que teve que defender-se. Mas o que mais lhe importava era defender o verdadeiro evangelho da liberdade em Cristo, e a verdade de que o aprofundamento na fé não era uma questão de ritos ou raça, mas de seguir o Espírito Santo de Deus que santificava.

### ***Quais Gálatas?***

*Nota ao líder:* Esta seção é baseada na introdução à Epístola aos Gálatas que está no *Novo Comentário Bíblico*. Os alunos são encorajados a olhar para o mapa da Ásia Menor nos Apêndices.

O artigo indica que na época em que Paulo escreveu esta carta, a província romana da Galácia compreendia as três regiões - o antigo reino da Galácia (lado norte da província), a região de Pisídia com sua capital de Antioquia, e o Licaónia com as cidades mencionadas várias vezes nos Atos dos Apóstolos.

*Consulte o mapa nos apêndices no manual do aluno.*

Há pelo menos um século tem havido um debate com relação aos endereços desta carta; se eles moravam no lado norte, ou seja, na antiga Galácia, ou se moravam nas cidades do Sul, onde Paulo havia estabelecido igrejas locais durante sua primeira e segunda viagem missionário.

O artigo também indica que a tradição favorece o lado Norte, embora em nenhum lugar a Bíblia indique que Paulo estabeleceu igrejas lá. Para manter esta posição, acrescentamos a hipótese de que Paulo, em vez de passar de Antioquia da Pisídia para o ocidente, diretamente para Éfeso, foi por outro lado para o norte da Galácia enquanto esperava que o Espírito Santo lhe permitisse ir para o oeste e, eventualmente, para a Europa. (Alguns estudiosos sugerem que Paulo pretendia Espanha como ponto final de seu trabalho. Assim, o evangelho seria pregado até a extremidade ocidental da terra.)

O que o artigo não diz é que a província romana da Galácia, como era no tempo de Paulo, não durou muito. No ano 74 d.C., cerca de 20 anos após esta carta, foi estabelecida uma nova província de Lycia-Pamphylia que incluía as cidades de Sul, e a palavra Galácia novamente incluía apenas as cidades do Norte. E quando começou a tradição de comentar esta carta, apenas esta nova situação era conhecida. Os comentários, portanto, presumiram que Paulo estava endereçando sua carta àquela

província, sem saber que no tempo de Paulo a palavra Galácia significava uma região Maior. E quando uma tradição cria raízes, é muito difícil superá-la.

Desde o início de 20º século sabemos que a província da Galácia era muito maior do que a tradição acreditava. Mas uma posição tradicional é muito confortável, e preferimos não a negar. Segue-se então um debate que não será resolvido num futuro próximo.

Portanto, não é certo a quem esta carta foi endereçada. A escolha é entre as igrejas listadas nos Atos dos Apóstolos que Paulo implantado e visitou pelo menos duas vezes depois, ou outras igrejas para as quais não há indicação bíblica de sua existência. Os defensores da tradição, no entanto, tentaram mostrar a possibilidade de seu estabelecimento durante a segunda viagem missionária de Paulo. O problema é que possibilidade não é igual a probabilidade. O argumento da tradição é fraco, mas sempre mantenha a mente aberta sobre essa questão. Assim, o autor principal deste curso prefere pensar que esta carta foi dirigida às igrejas das cidades de Derbe, Listra, Icônio e Antioquia. Não havia outra maneira de se referir a eles no tempo de Paulo, exceto dizer as igrejas da Galácia.

### ***Data e relação com os Atos dos Apóstolos***

Estudantes da Bíblia têm observado por séculos que a cronologia da vida de Paulo de acordo com os Atos dos Apóstolos não concorda com as poucas passagens bíblicas onde Paulo descreve eventos de sua própria vida. Esse fenômeno é normal porque os dois autores incorporaram em seus relatos apenas os eventos que pareciam úteis para seus propósitos. No *Dicionário de Paulo e suas cartas* (Dicionário de Paulo e suas Cartas), o artigo sobre a cronologia de Paulo cobre 16 colunas. Há datas dos eventos para as quais temos absoluta certeza.

- a. 34/35, Paulo deveria escapar do rei Aretas em uma cesta fora da muralha da cidade de Damasco (2Cor. 11.32 e Atos 9.25).
- b. De acordo com a linha do tempo de Gálatas 2.1, a primeira viagem missionária ocorre não antes de 48 d.C.
- c. 49/50, Cláudio expulsar todos os judeus de Roma. Priscila e Áquila chegam a Corinto, onde Paulo os encontra depois.
- d. 51/52, Gálio é procônsul em Corinto por um período de um ano. Paulo está lá durante este tempo e aparece diante dele para se defender (Atos 18:12-17). Este evento está em algum lugar durante seus 18 mês do ministério em Corinto, durante a segunda viagem missionária.
- e. 57-62, prisão de Paulo, 2 anos de prisão em Cesareia, viagem a Roma e mais 2 anos de prisão lá.

O problema com relação à carta aos Gálatas está em torno da conferência em Jerusalém (Atos 15) que trata da questão dos não-judeus e sua plena participação na fé cristã como não-judeus. O texto de Gálatas presume que os navios estão cientes do resultado desta conferência. Ou a carta foi escrita após a conferência, ou outra reunião anterior resultou nas mesmas ideias. Não há indicação bíblica a favor do segundo caso, e não é necessário inventar um como fizeram aqueles que mantêm a data anterior. Lucas situa a conferência entre a primeira e a segunda viagem missionária. Mas esta data torna muito difícil para Paulo mover-se entre a hora da conferência e seu encontro

com Gálio (Atos 18:12). Ele deveria ter passado algum tempo em Antioquia, visitado igrejas na Galácia (de acordo com a teoria tradicional), aberto novas igrejas no norte da Galácia e conduzido seu ministério em Filipo, Salónica, Bereia e Atenas antes de chegar a Corinto. Este programa seria viável se Paulo não passasse tempo no norte da Galácia. Não queremos contradizer a cronologia de Lucas muito rapidamente. Mas para mantê-lo, você provavelmente tem que abandonar a tradição das igrejas do norte da Galácia.

O artigo sublinha o problema ao apresentar as duas posições principais: as igrejas do Sul com uma data muito precoce, ou as igrejas do Norte com uma data muito adiantada. O que o artigo não aponta é que é bem possível que os endereços sejam as igrejas do Sul, e que a data seja posterior, após a segunda viagem missionária por onde Paulo estava de passagem. De fato, seria durante a segunda viagem que Paulo anunciaria os resultados da conferência em Jerusalém. Uma carta escrita alguns meses depois disso refletirá as palavras em 1.6, "tão rapidamente" ou "tão prontamente". que teoria poderia manter a tradição que ensina que as duas cartas aos tessalonicenses foram as primeiras que Paulo escreveu.

### ***Tema***

O evangelho é uma mensagem de Graça por meio da fé em Jesus, e é somente esta graça que completa nossa salvação. Crentes, judeus e não-judeus, todos se regozijam na salvação completa: justificados; adotado na família de Deus; fez novas criaturas; herdeiros de acordo com a promessa a Abraão; e vivendo de acordo com os recursos do Espírito de Deus. Os crentes nunca devem refazer os passos de volta aos velhos princípios de ritos e regulamentos como base de sua esperança. O tema desta carta, portanto, é "guardar a todo custo a liberdade do Espírito.»

### ***Incidente em Antioquia (2.11-14)***

O outro tópico que deve ser incorporado em uma introdução a Gálatas é a crítico o que Paulo fez contra Pedro em Antioquia. Lucas nem sequer menciona este evento. Ele pode não estar ciente disso.

É impossível saber quando esse evento ocorreu. Não é necessário que tenha acontecido depois da conferência em Jerusalém (Atos 15). Pedro já havia recebido revelação especial de Deus mesmo em relação aos não-judeus, e ele já havia visitado uma casa de não-judeus e jantado com eles (Atos 10:14-15, 34-35,48). Pedro havia sido fortemente criticado pelos judeus em Jerusalém, onde ele se tinha bem defendido. Lucas apresenta a situação da igreja em Antioquia imediatamente após a história da conversão de Cornélio. Se Pedro foi para lá ou depois, não sabemos. Tudo o que se sabe é que o ministério de Paulo em Antioquia já estava em andamento. Não sabemos, porém, se foi antes da primeira viagem missionária ou depois. Se aceitarmos o relato de Paulo de sua segunda visita a Jerusalém (Gal. 2.1) como o da conferência de Atos 15, este evento em Antioquia teria acontecido depois, o que torna o comportamento de Peter ainda mais importante.

***O que aconteceu com Antioquia?*** Pedro visitou Antioquia por um tempo e viu pela primeira vez uma igreja onde judeus e gentios participavam plenamente da igreja. comunidade de fé: cultos juntos, refeições juntas, etc., sem distinção de raça ou

origem religiosa. Pedro aceitou esse estilo de vida e participou dele, até que as pessoas vieram de Jerusalém com uma mensagem escrita. O conteúdo desta mensagem não é conhecido. Se eles representavam uma posição oficial ou uma posição oposta também não está claro, ou se ele expressou um problema prático em vez de uma posição doutrinária. Existem várias hipóteses, e o que se aceita sobre este assunto forma sua compreensão de por que Pedro se retirou dos gentios para não mais comer com eles.

Para Paulo, o conteúdo da mensagem não fazia absolutamente nenhuma diferença. A mudança no comportamento de Pedro foi questionável, e ele precisava ser corrigido, e publicamente. Você não pode manter um testemunho cristão e criar um sistema onde não haja verdadeira comunhão entre todos os crentes. O cristianismo produz uma sociedade alternativa onde os membros são os melhores cidadãos possíveis em seu contexto geográfico, mas onde mostram ao mundo fora da igreja o que é verdadeira Comunhão.

### *Questões para discussão*

1. Qual poderia ter sido o conteúdo da mensagem que Pedro recebeu?
2. Como os pastores de nossas igrejas podem mostrar melhor a verdadeira comunhão entre todos os membros, sem divisão de classe social?
3. Quais são as origens culturais que tendem a manter divisões em nossas igrejas?

## **2ª LIÇÃO: Introdução ao texto da carta**

Cânticos

Meditação: dada por um aluno

A memorizar: Gálatas. 2.20

Revisão da 1ª lição:

Durante a última sessão, lidamos com as informações externas à carta necessárias para conhecer bem a carta. Quais foram os pontos que citamos?

*Dê tempo para que os alunos respondam ao que aprenderam e/ou entenderam.*

### **Apresentação do professor: introdução ao texto da carta**

Muitos de vocês já fizeram um curso introdutório do Novo Testamento ou cursos onde estudaram o assunto das epístolas do Novo Testamento.

- *O que você sabe sobre isso?*
- *Quais são os dois tipos de cartas no Novo Testamento?*
- *No caso do apóstolo Paulo, os seus são todos de que tipo?*
- *Qual é a forma normal de tais letras?*
- *Ao se preparar para este curso, o que você encontrou em relação à carta aos Gálatas?*

### *Forma (tipo) da carta*

- É uma carta real abordando uma situação particular e pessoas conhecidas.
- Não segue a forma normal para Paulo.
- Falta agradecimento, oração (6.16), projetos de viagem, e outras notícias e saudações.

No primeiro século, uma carta era uma forma de comunicação oral, ainda que por escrito. Quem entregou a carta não a deixa. Coube a ele ler a carta em voz alta, fazendo os esclarecimentos de acordo com a vontade do autor. É possível que este ou esta (foi uma mulher que entregou a carta aos romanos, por exemplo) até teve que repetir sua leitura na frente do autor antes de sair com a carta. O que importa então é o que o público ouviu. Eles não estavam lendo a carta; eles ouviram. Aquele que a apresentava em voz alta fazia isso com a autoridade do autor. Esta é a razão pela qual Paulo não usou qualquer um para entregar essas cartas. Tampouco permitiu que qualquer pessoa da comunidade endereçada lesse a carta e corresse o risco de uma interpretação diferente da que Paulo queria.

A cultura da época na região onde Paul trabalhava era uma cultura onde o elogio importava muito. Todos os homens tinham que saber se defender na corte. Todos tiveram que estar preparados também para tratar de questões de moralidade público

nas assembleias municipais. Todos, portanto, sabiam ouvir e discernir o que o orador queria dizer. Eles conheciam todos os métodos que os palestrantes usavam para persuadir o público a responder de uma maneira específica.

A ciência de persuasão é chamada de **retórica**. O dicionário a define como "o conjunto de regras que permitem que você se expresse com eloquência" (<http://www.le-dictionnaire.com>), mas é mais do que a arte de falar bem. Falar bem significava, no tempo de Paulo, persuadir o público a agir de determinada maneira. Havia dois elementos que a ciência da retórica tocava:

- 1) a razão ou a meta elogio; e
- 2) os processos usados para o alcançar.

**1) Razão ou propósito** – Em relação à razão ou propósito, os livros didáticos de retórica viam três propósitos principais, cada um com uma retórica diferente:

a. **retórica do tribunal** - O objetivo era de se defender perante um juiz apresentando a justiça do que havia sido feito e acusando a pessoa oposta de estar errada no incidente. Este tipo de retórica olha para o que aconteceu para provar a justiça ou o mal da ação que se fez.

b. **retórica de decisão** – O objetivo era persuadir o público a agir de uma determinada forma diante da situação atual, incluindo as razões pelas quais era necessário agir dessa forma. Esse tipo de retórica olha para um futuro próximo de como se deve agir corretamente de acordo com as circunstâncias ou de acordo com as verdades do caso.

c. **retórica de afirmação dos valores da comunidade** –

O objetivo era elogiar alguém por ter seguido corretamente os valores, ou culpar alguém por ter agido de forma contrária aos valores e bom testemunho da comunidade.

Cada um desses tipos de retórica tinha suas formas particulares, e o público estava bem acostumado a ouvi-los.

**Resumo:** Na Epístola aos Gálatas, todos os três elementos dos objetivos são representados. Logo no início da carta, por exemplo, Paulo começa a culpar os gálatas por terem ouvido a falsa mensagem "o evangelho que não é" e tendo considerado segui-lo deixando o verdadeiro. No versículo 6, o público esperava uma oração de agradecimento, mas não há nenhuma. Em vez disso, Paulo diz: "Maravilho-me." Essas palavras eram uma expressão idiomática que significava "para sua vergonha". Aqui está um elemento do terceiro tipo de retórica. A ideia de vergonha surge de vez em quando nesta carta, mas esse não é o objetivo principal.

Quanto à retórica do tribunal, vemos Paulo se defendendo de tempos em tempos e também demonstrando como os oponentes estão errados no que dizem e no que propõem como prática. Mesmo o relato de sua vida antes de sua conversão pode parecer parte dessa defesa. Além disso, a linguagem da justificação e Tribunal parece essencial nesta carta. Mas o objetivo principal da carta não é se defender nem acusar os oponentes, embora Paulo o faça.

*NB.* – O objetivo principal desta carta é persuadir os gálatas a não seguir o falso ensino, mas para salvaguardar sua liberdade em Cristo seguindo a direção do Espírito de Deus. Ao lermos esta carta, veremos os diferentes elementos da retórica, mas o mais importante seria ver como Paulo alcançará seu objetivo.

**2) Processos** - Os bons pregadores sabem usar artifícios literários ou figuras de linguagem para enriquecer suas mensagens. Paulo usou todos eles, especialmente na primeira carta aos Coríntios, onde se gaba de não basear sua mensagem sobre esses processos. Durante nosso estudo de Gálatas, ocasionalmente observaremos os dispositivos que Paulo usa aqui. Por enquanto, aqui está uma pequena lista:

- Comparação simples (4.14) "nem desprezo". . . recebido como um anjo
- Metáfora (5.1) "colocar sob o jugo da escravidão"
- Alegoria (4.21-31) Agar-Sara
- Sinédoque-- Uma parte representa o todo ou vice-versa (1.16) "carne, sangue" (partes do todo de um ser humano).
- Hipérbole—exagero (1.8) "um anjo do céu"
- Eufemismo—dizer menos do que se quer dizer (mitigar a expressão) (5.23) "a lei não é contra essas coisas"
- Eufemismo—uma expressão agradável substituída por uma expressão desagradável ou inadequada (5.12) "que sejam cortados, aqueles que causam problemas" "mutilados"

### ***Cenas dramáticas através das quais Paulo apresenta seu argumento***

Entre os recursos mais importantes que o apóstolo usa nesta carta está o de criar cenas dramáticas nas quais a ação do argumento ocorre. Ouvindo as palavras da carta, o público imagina uma peça com três cenas completamente diferentes. O evangelho é o personagem principal da peça, que desempenha seu papel nas três cenas.

***Primeira cena – a nova criação*** – Na saudação desta carta, precisamente em 1,4, Paulo apresenta Cristo como aquele que "se deu a si mesmo pelos nossos pecados, para arrancar no presente século mau". A palavra "século" tem um significado muito amplo e está relacionado aos tempos da criação, incluindo aqueles antes e depois da criação do mundo. No final da carta, Paulo diz que a única coisa importante "é ser uma nova criatura" (6,15).

Do início ao fim, o público encontra-se diante de um palco não menos importante do que o universo inteiro. O evangelho desempenha um papel especial nesta cena. A palavra significa "o anúncio de uma vitória" que será acompanhada de ritos civis e religiosos. Mas esta vitória cria mudanças, e precisamente mudanças na história não só do judaísmo ou da humanidade, mas na história Redentor do próprio Deus. Pela proclamação do evangelho, Deus aplicou ao mundo sua vitória conquistada por Cristo, não apenas na cruz, mas ainda mais por sua ressurreição e pela criação da Igreja. A morte já não tem a última palavra e nada na criação atual pode se comparar a Igreja como uma comunidade. O universo foi mudado espiritual e socialmente. Os oponentes

de Paulo não entenderam isso; eles estavam apenas pregando um novo capítulo no judaísmo e nada mais.

De acordo com o evangelho, o mundo que os seres humanos conheciam, fossem judeus ou não judeus, acabava de ser reestruturado. Paulo trata este assunto de duas maneiras: a introdução da ideia da natureza das coisas, e uma lista de práticas religiosas pelas quais os homens tentaram controlar a criação em benefício próprio. Em 2:15 Paulo diz que por natureza a humanidade é dividida em dois grupos: judeus e não-judeus. Mais tarde ele falará sobre outros divisões pela natureza das coisas: escravo/livre, circuncidado/incircunciso, segundo a lei/fora da lei, homem/mulher. Essas divisões, que refletem o mundo antes do evangelho, não funcionam mais como distinções confiáveis para os crentes na nova criação.

No que diz respeito aos ritos religiosos, o evangelho anuncia que os benefícios que vêm de Deus vêm única e exclusivamente pela graça de Deus, e consideram toda a humanidade sem distinções. Os antigos ritos judaicos ou pagãos não valem mais nada no que diz respeito a justificação diante de Deus. O evangelho anuncia uma nova criação. É verdade que a geologia da terra e a astronomia do céu não mudaram. No entanto, em Cristo algo de um significado cósmico aconteceu, e a linguagem antigamente usada nas religiões não será mais adequada para descrever nossa experiência em Cristo.

***Segunda cena – perante o tribunal*** – A segunda cena que Paulo cria para visualizar sua mensagem é a do tribunal. A linguagem, as formas de apresentação argumentos, são muito semelhantes aos tipos de elogios usados durante os julgamentos. Um comentário muito famoso até tenta provar que a carta aos Gálatas é um desses elogios. Outros estudiosos mostraram – depois que esse comentário foi longe demais em suas provas – que essa proposição não se sustenta.

Mas o tribunal é parte do que Paul cria como um palco para transmitir sua mensagem. O processo envolve três partes em andamento:

- 1) Paulo;
- 2) crentes na Galácia;
- 3) pregadores opostos.

Ao longo da carta, Paulo mostra a relatórios entre as três partes, enfatizando, nos três casos, quem tem razão e quem está errado. Mesmo a palavra “justificação”, que para nós apresenta a ideia da corte cósmica e eterna diante de Deus, é uma palavra que vem da cena das cortes romanas determinando quem está certo – o justificado – e quem está errado no julgamento. O evangelho nesta cena anuncia uma vindicação desses pecados diante de Deus, mas também uma vindicação da doutrina de Paulo e da prática que ele prega diante de seus oponentes.

***Terceira cena – o pedagogo*** – Essa cena vem do cotidiano de famílias os mais ricos, mas todos conheciam esse sistema. É o sistema de um pedagogo, e o papel do pedagogo na educação de crianças no sentido mais amplo da palavra. O pedagogo não era o professor a quem as crianças iam para acompanhar suas aulas. O pedagogo era um empregado ou escravo da própria família que trabalhava na casa para garantir o



bom desenvolvimento moral dos filhos, inclusive na realização de suas tarefas escolares. A pedagoga acompanhou as crianças à escola. Supervisionava seus deveres de casa, mas também assegurava seu desenvolvimento social, pessoal e cultural por meio de exercícios de disciplina. Alguns foram muito duros, mas na maioria dos casos os pedagogos demonstraram um amor especial pelas crianças sob seus cuidados. O pai de família determinava em cada caso quando uma criança poderia ser apresentada à sociedade como adulto. O trabalho do pedagogo era, portanto, preparar a criança para este evento e nesse ponto seu trabalho estaria terminado. Algumas famílias europeias usam um sistema semelhante com uma babá. Mas a empregada não é a principal desenvolvedora moral como o pedagogo nos dias de Paulo.

Paulo não coloca a ação da letra nessa cena com tanta frequência quanto nas outras duas. Ele ainda tem um lugar importante na carta. Começa no versículo 1.4, com a frase "Maravilho-me", porque essa expressão vem da boca do pedagogo. A discussão no início do 3º capítulo é encontrada nesta cena, também, onde o Espírito de Deus é introduzido. Aliás, há três "personagens" que desempenham seu papel nessa cena: a lei, o Espírito e o Evangelho. A lei desempenha o papel do pedagogo que tem um trabalho importante na vida do crente, mas um trabalho temporário. É a lei que leva a pessoa ao verdadeiro mestre.

O Espírito desempenha dois papéis nesta cena - o do professor e o da disciplina continua depois que o pedagogo termina seu trabalho. O evangelho desempenha o papel do anúncio do pai que conduz o crente do jugo da lei para a vida de liberdade no Espírito. Isso não significa que o crente não deva mais exercer disciplina. Pelo contrário, ele deve mostrar uma disciplina ainda mais sólida e real, mas é o Espírito de Deus dentro dele que vai dirigir em todas as circunstâncias da vida. Afastar-se do Espírito para voltar à lei significa a mesma coisa que abrir mão da vida adulta para se tornar criança novamente.

### ***Esquema do conteúdo da carta aos Gálatas***

A linguagem de Paulo salta de cena em cena ao longo da carta, do começo ao fim, exercitando a imaginação de sua audiência. No que diz respeito ao desenvolvimento de sua argumentação, por outro lado, ele adota um movimento linear. Assim, é possível criar um diagrama do seu argumento, passo a passo ou parágrafo a parágrafo. No entanto, não há acordo entre os comentários sobre o resultado de tal trabalho. Esta é a razão pela qual você foi solicitado a fazer este trabalho como lição de casa antes do início do curso. Quase todos concordam, no entanto, que Paulo aborda três pontos principais em seu argumento:

- 1) a história da questão (caps. 1 e 2)
- 2) a exposição textos importantes do AT (caps. 3 e 4)
- 3) Prática cristã que leva a maturidade (caps. 5 e 6).

Um problema neste momento é que cada um desses temas aparece em todas as seções da carta, pois estão relacionados entre si.

Vários comentários recentes que se concentram em antigas regras de lógica ajude-nos a formar um padrão que siga as pistas orais que Paulo usou para indicar ao seu público

a transição de uma ideia para outra. O esquema que lhe foi oferecido é o resultado desses estudos.

Ele reflete os três tópicos principais, questões de transição, e um processo chamado “palavras de gancho”.

[Apresenta o esquema na próxima página.]

*Dê tempo para fazer e responder perguntas.*

*Questões para discutir em grupos*

1. Quando você prega, que cenas da vida atual você usa para descrever um ou mais aspectos do evangelho?
2. Agora olhe para os diagramas que você preparou até agora, e vamos discutir as pistas dentro do próprio texto que parecem indicar uma passagem de uma ideia para outra.
3. Por que usar um esboço é importante ao preparar um sermão?

## Epístola aos Gálatas: Esquema do argumento

- 1.1-5 Elementos introdutórios de uma carta
- 1.6-9 Pergunta abordada pela carta
- 1.10-2.21 Apresentação histórica por trás da pergunta
- 1.10-12 Primeira pergunta de transição "Eu convenço as pessoas homens ou Deus?»
- 1.13-2.14 Narrativa adequada – 1.13-17; 18-24; 2,1-10; 11-14
- 2.15-21 Proposição do argumento
- 3.1-4.40 Primeira exposição bíblica; segunda pergunta de transição "quem lançou um feitiço em vocês"
- 3.1-4.11 Dispositivo retórico baseado em palavras de colchetes
  - 3.1-5 Uma série de perguntas que termina com a fé (πιστις - *pistis*)
  - 3:6-15 Abraão, justificado pela fé, termina em promessa (επαγγελια -- *epangélia*)
    - 3.15-18 A discussão sobre a promessa termina com a lei (νομος – *nomos*)
    - 3.19-22 Papel da lei, termina com Cristo (Χριστος – *Christos*)
    - 3.23-29 Liberdade em Cristo, termina com herdeiro (κληρονομος -- *kleronomos*)
  - 4.1-7 Herdeiros como filhos, termina com Deus (θεος -- *theos*)
- 4.8-11 Conhecendo a Deus, como voltar?
  - 4.12-20 Transferindo a lealdade dos outros de volta para Paulo, que mostra outro compromisso de sua carne
- 4.21-5.6 Segunda exposição bíblica; terceira questão de transição "como você entende a lei?»
  - 4.21-5.1 Diferença entre escravo e liberto
  - 5.2-6 O Espírito e não a lei realiza o que se busca
- 5.7-6.10 Quarta Transição Pergunta "Quem te fez tropeçar por não obedecer à verdade?" (A Prática da Vida Cristã)
  - 5.7-10 O que corta e o que conta
  - 5.11-12 o escândalo da Cruz
  - 5.13-15 serviço em toda liberdade; a lei do amor
  - 5.16-21 O Espírito contra a carne
  - 5.22-26 O fruto do Espírito
  - 6.1-5 A lei de Cristo
  - 6.6-10 Semear e colher, uma prática para desenvolver
- 6.11-18 Uma nova criação: conclusão e encerramento da carta

### **3ª LIÇÃO: Gal. 1.1-2.14 Histórico do problema**

Meditação: dado por um aluno

Cânticos

Memorização: Vamos repetir Gal. 2.20

(para amanhã, Gal. 5.22.

#### **Apresentação do Instrutor: Não se comprometer no nível do Evangelho**

Na última lição de ontem falamos sobre o fato de que esta carta carece de certos elementos que são encontrados nas outras cartas de Paulo. Esta manhã vamos começar nosso estudo do texto da carta e vamos observar esse fenômeno imediatamente. Então vamos começar lendo os primeiros cinco (5) versículos, e vamos descobrir o que está lá.

#### **I. A Abertura – Gal. 1:1-5**

*Leia o texto. (Veja se existem versões diferentes).*

*Compare esses versículos com 1 Tess. 1.1.*

*O que encontramos de semelhante?*

*Autores da carta*

*endereçado*

*referência a Deus e Cristo*

*saudações iniciais*

*O que encontramos de diferente?*

*Descrição de quem enviou Paulo (apóstolo significa "enviado")*

*Um acordo entre vários autores (Paul não está sozinho)*

*Explicação teológica de Cristo e a morte de Cristo*

*"arrancar do presente século mau"*

*vontade do Pai (vincula o evangelho ao mesmo Deus do AT)*

#### **A. Significado da palavra apóstolo, e a importância de quem o enviou**

Paulo se apresenta como apóstolo. Ele faz isso com frequência, mas uma vez ele se chama prisioneiro (no Filémon), e uma vez servo e apóstolo (Romanos). Apóstolo significa alguém que é enviado. A palavra em si não é amplamente adotada na cultura da época fora do Novo Testamento. A cultura admite pessoas que são enviadas no lugar de alguém como agente ou embaixador, que acompanha a presença e a autoridade daquele que o enviou. Mas a palavra apóstolo parece se relacionar diretamente com os negócios da igreja, e é uma palavra que vem do próprio Jesus. Esses discípulos foram enviados numa missão, para evangelizar o território da Galileia duas vezes. Após o comando supremo no final dos evangelhos, os discípulos se viram

como pessoas enviadas ao mundo por Jesus com sua autoridade e com sua presença literalmente graças ao Espírito Santo.

Paulo acrescenta duas coisas a esta introdução. É claro que os gálatas sabiam que Paulo era um apóstolo. Paulo teve que lembrá-los que, embora a igreja em Antioquia o tivesse enviado para acompanhar Barnabé em uma missão, seu apostolado não se baseava naquele evento em Antioquia e nos homens da comunidade que orou para ele e que têm as mãos sobre ele. Sua comissão como apóstolo veio a ele muito antes disso. *Quem chamou Paulo como apóstolo, e em que circunstâncias?* (Ver Atos 9.15) Deve-se notar aqui que esta carta não é uma defesa de seu apostolado. É um lembrete da mensagem do evangelho que ele proclamou quando já esteve lá duas vezes. *(Essa última frase está em debate.)* No entanto, esta forma de se apresentar coloca um desafio aos falsos pregadores para mostrar o seu nível de apostolado. Quem os enviou com sua mensagem?

### ***B. O significado da morte e ressurreição de Jesus: [unep – huper] é igual a "por causa de" em vez de "no lugar de"***

No versículo 4, Paulo descreve Jesus Cristo como aquele que se entregou por nossos pecados. Esta expressão é principalmente um pensamento teológico importante, mas veremos que existem dois significados no nível prático:

- 1) "Dar-se" é a prova de quem realmente é um apóstolo. Aquele que não se dá não é apóstolo, porque não segue o exemplo nem o caráter de Cristo.
- 2) Em última análise, de acordo com o outro evangelho, existe um sistema além da morte de Jesus que responde ao problema do pecado. Mas, na realidade, esse sistema nunca funcionou e ainda não funciona.

### ***C. Vontade do Pai, e a conceção do Pai que Paulo apresenta***

Ao apresentar que o evangelho está ligado ao morta de Jesus, esta morte foi a vontade de Deus. Segundo Paulo, o sofrimento e até a morte não estão fora da vontade de Deus. Mas esta frase também contempla o próprio evangelho, que é a vontade de Deus. Como tal, é também a verdade de Deus.

### ***D. Processo literário "presente século mau»***

Como vimos ontem, aqui no versículo 4 somos apresentados à cena cósmica com a frase "arreatados do presente século mau". Nossa vida diária, no entanto, exige que façamos uma pergunta neste momento. Ainda vivemos neste "presente século mau" e sofremos as consequências, às vezes até mesmo de pessoas dentro da igreja. Então, o que essa passagem significa? A construção grega pode ser lida de outra maneira, que reflete melhor a situação. "Quem nos salvou ou nos resgatou do mal do século presente. A diferença é que ainda estamos vivendo neste século, mas o cristão não está vivendo de acordo com o mal deste século. Paulo ainda está falando sobre nossa liberdade neste tempo. Para ele – e ele enfatiza esse fato muitas vezes nessas epístolas – a nova criação já começou. O ponto para ele é que os dois coexistem ao mesmo tempo. O crente, portanto, vive nesta era maligna com todas essas circunstâncias. Mas ao mesmo tempo ele viu a nova criação que entrou no meio da velha.

Por meio de sua morte e ressurreição, a vida de Cristo permeou o mundo presente por meio da nova criação. A era (ou seja, "o século") por vir já começou. Os judeus tinham outra ideia da era final, e ele não viu o que Paulo estava tentando apresentar. (*Ver apêndices para desenho da diferença entre a escatologia judaica e a de Paulo.*)

*Dê tempo agora para perguntas antes de prosseguir.*

## **II. Repreensão: Gal. 1,5-10**

Normalmente, nas cartas da época, a ação de graças era esperada aqui, seguida de uma oração de saúde ou outras bênçãos.

*Peça aos alunos que se coloquem no lugar do endereçado e reajam a essa parte da carta. Pergunte o que eles ouvem.*

*Leia o texto.*

Esses versículos servem como prefácio ou introdução ao conteúdo da carta. Aqueles que a lerem entenderão que Paulo resume o assunto de toda a carta neste parágrafo. Ele faz a mesma coisa quando começa com ações da graça, que incorporam os assuntos da carta. Um pequeno estudo das outras letras pode sublinhar esse uso.

### **A. "Maravilho-me" = "para sua vergonha"**

Com esta exclamação, Paulo apresenta aos Gálatas sua segunda cena teatral, a do pedagogo, aqui que assume as crianças que estão sob seus cuidados. O problema, infelizmente, é que os gálatas, como crentes, não precisavam de tal reprimenda. Como crentes, eles deveriam ter entendido o que os outros pregadores estavam fazendo e se recusado a ouvi-los. As palavras "tão rapidamente" ou "tão prontamente" sublinham a surpresa de Paulo. Eles podem indicar tanto logo após sua partida, a velocidade com que os falsos pregadores os convenceram. De qualquer forma, Paulo estava usando a reprovação, uma ação mais ou menos padrão em tal situação, para trazê-los de volta à verdade do evangelho. O parágrafo indica que a carta trata da verdade do evangelho.

Até agora, os gálatas ainda não tomaram uma decisão. Eles hesitam. Pelo estilo de retórica que ele emprega aqui, Paulo está tentando influenciá-los em uma direção definida quanto à decisão certa que deve ser tomada. Voltaremos a isso quando tratarmos da passagem que fala do pedagogo.

### **B. Eles se afastam do próprio Cristo, não de Paulo, seguindo a outra mensagem.**

Os falsos apóstolos parecem ter apresentado sua mensagem em termos de diferenças de opinião entre eles e Paulo. E então eles tentaram voltar sua lealdade a Paulo para si mesmos, por uma razão ou outra. Mais adiante na carta, Paulo dirá que é para gabar-se deles, perante os quais não se sabe.

Mas, aqui Paulo indica que a situação é muito mais séria por uma questão de lealdade a um ou outro pregador. Se eles tomarem a decisão de seguir esta nova mensagem, eles se afastarão do próprio Jesus e, assim, perderão não apenas sua liberdade, mas

também a sua salvação. Como um bom pedagogo, Paul os empurra na direção certa para seu próprio bem-estar.

**C. Não há outro evangelho. Está sublinhado três vezes.**

“Para voltar de Cristo para outro evangelho. Este pensamento, o que está fazendo em sua mente? Você pode citar outros evangelhos que os pregadores proclamam hoje?

A frase no início do versículo 7 pode ser traduzida de várias maneiras, mas em qualquer caso, o significado é o mesmo – o que esses pregadores estão ensinando não é o evangelho. Ou seja, não é uma boa Novo. Vejamos novamente o significado da palavra evangelho, ou seja, o anúncio de uma vitória bastante significativa que as circunstâncias da vida diária devem melhorar de uma forma ou de outra. O que os outros anunciam não é uma boa notícia, e as mudanças de vida que eles propõem são mudanças de mal a pior.

Neste ponto, Paulo embarca em um dispositivo literário de hipérbole baseado na imagem de um anúncio do evangelho. Em geral, tal anúncio é feito por um oficial importante com uma comitiva de soldados. Paulo e Barnabé tinham uma pequena equipe evangelística quando chegaram à Galácia. A equipe foi maior na segunda vez. Aqui ele oferece duas imagens, uma absurda e outra difícil de imaginar: que ele está falando outro evangelho, ou que um anjo está vindo com outro evangelho. Em ambos os casos, os gálatas devem reconhecer que qualquer um que prega uma mensagem falsa, seja ela qual for, é condenado por Deus. Se os falsos pregadores ainda estiverem entre os gálatas, o que é possível, eles ouvirão esse anátema contra eles.

**D. Pessoas com seus próprios interesses (Uma ideia suspeita nos v. 7 e 10)**

Neste versículo, Paulo introduz o fato de que as outras pessoas vieram e dificuldade as igrejas. Não indica em nenhum lugar da carta quem eles são. Não importa para ele. Muito raramente era mencionado o nome de um oponente. O que ele vai dizer depois, mesmo assim, e que essas pessoas têm interesses personalidades que seguem no que dizem e no que fazem. Alguns pensam que seus interesses são justos, mas Paulo parece indicar na narrativa que a única maneira de pensar que esses interesses são justos é desobedecer à verdade. E quando desobedecemos verdade, a pessoa é contra a vontade de Deus, apesar de pensar que é justa. Os interesses dos outros nada mais são do que lançar-se diante de todos como pessoas com poder, autoridade ou importância. Esses tipos de pessoas têm sido um flagelo na Igreja desde o início, e haverá até a volta de Jesus. Uma parábola de Jesus contou sobre um inimigo que semeou o mal ervas no campo do reino. A surpresa desta parábola é que o dono disse para deixá-los até a colheita.

~~~~~

Apresentação do Instrutor #2: Uma narrativa ao serviço do Evangelho

Paulo em breve começará a relatar eventos em sua história que primeiro mostram a verdade do evangelho que ele prega, e o fato de que sua vida diária reflete o evangelho. Os dois versículos (11-12) servem como uma transição para esta seção e ao

mesmo tempo uma introdução ao que é importante em sua história. Ele começa a falar na primeira pessoa, o que significa que a carta vem dele pessoalmente e que os outros ao seu redor servem apenas como testemunhas e suporte. Novamente ele insiste que o evangelho como ele prega não foi ensinado a ele por outros, nem apóstolos ou outros crentes antes dele. Houve um evento apocalíptico, uma revelação direta, dada a ele pelo próprio Jesus. De onde ou quando esse evento aconteceu em sua vida, dificilmente temos certeza. Provavelmente ele está falando sobre o evento que Lucas relata durante sua viagem a Damasco. Ou um pouco mais tarde, durante sua estada no Damasco antes de entrar na Arábia. Vamos ver agora o que ele estava fazendo na Arábia.

A narrativa adequada – 1.13-2.14

Vamos ler o texto de 1.13-2.2 até sua segunda viagem a Jerusalém. O monitor fará perguntas sobre a leitura, sempre com a Bíblia aberta. Preste atenção no que você lê.

1. Como personagem, como Paulo poderia ser descrito de acordo com esse relato? Que palavra ele usou para se descrever? *zeloso pelas tradições*
2. Como esse traço contribuirá para o argumento que ele apresentará mais tarde? *outros pregadores têm o mesmo zelo*
3. No momento da revelação que recebeu, essa característica mudou? Como? Não.
4. Como Paulo descreveu o evento do encontro com Jesus na estrada para Damasco? *uma revelação de Jesus, o evangelho, e um chamado para o ministério*
5. O que Paulo fez na Arábia e o que está no texto que inspira essa resposta?
6. A primeira vez que Paulo subiu a Jerusalém depois de seu chamado, por que ele foi para lá e quando? Pense em sua razão para esperar tanto.
7. De acordo com o versículo 23, que mensagem Paulo estava pregando? *a mesma mensagem que os outros*
8. Qual foi o motivo de sua segunda visita a Jerusalém?
9. Onde ele estava nesse meio tempo? Por que lá e não em Jerusalém?
10. Houve alguma mudança em sua mensagem durante esses anos?

Comentário

V.13. Aqui Paulo cria um forte contraste entre o judaísmo e o cristianismo. Para um judeu, entre os crentes judeus, tal contraste não é tão necessário. Mas Paulo reconhece que a fé em Cristo não é reservada para os judeus, nem antes nem depois da conversão. Um crente não-judeu, então, sendo um cristão, não deve se conceber como judeu ou se comportar de acordo com os regulamentos do judaísmo. Veremos

mais tarde que os outros pregadores insistiam que todos os crentes deveriam converter ao judaísmo.

Paulo sabia, por outro lado, como manter sua etnicidade, sem, contudo, ver a necessidade de manter todos os pontos da religião judaica. Paulo poderia permitir a observância dos pontos do judaísmo por crentes judeus, desde que não criassem divisões entre crentes, judeus e não judeus. Os não-judeus não deveriam ser forçados a observar os regulamentos judaicos, porque eles não eram judeus por raça nem judeus por religião.

Paulo se via como parte de um grupo de crentes que incorporavam judeus que baseavam sua nova fé no Escrituras judaico interpretando-os de uma maneira que não obriga a observância de todos os pontos do judaísmo, por causa do ensinamento e da obra de Jesus Cristo. Para ele, o verdadeiro judeu era aquele que seguia o Caminho Cristão. A maioria dos crentes judeus teve grande dificuldade neste ponto. Por outro lado, Barnabé procurou Paulo precisamente por causa de sua crença, para que ele pudesse ajudar a desenvolver uma igreja mista em Antioquia – uma igreja baseada no evangelho que conhecia as escrituras, mas podia celebrar a unidade entre crentes judeus e crentes não judeus.

V.18-20. Paulo queria enfatizar que sua mensagem não foi ensinada a ele pelos outros apóstolos. Ele só havia conhecido Pierre e Jacques. Ele até profere um juramento como prova da veracidade desta história. Ele não sabia o que os falsos pregadores do evangelho estavam dizendo sobre si mesmo, nem queria entrar em uma posição de defensa. Ele, portanto, apresenta esse juramento com bastante antecedência para evitar tal situação.

V.23. Aqui Paulo usa a palavra πιστις (fé) como um substantivo que descreve o conteúdo do que os cristãos acreditavam e não apenas o ato de acreditar. Devemos também olhar cuidadosamente no contexto para ver se "fé" significaria uma condição pessoal do crente ou o conteúdo do que a Igreja ensina. "Minha fé" e "a fé" podem indicar duas coisas completamente diferente.

Pergunta: Até agora nesta narração, qual parece ser o propósito do que Paulo está dizendo?

Agora vamos ler o texto de 2.3 a 2.14

Esta passagem cita apenas dois eventos na história da Igreja, um em Jerusalém em uma assembleia bastante grande, ao que parece, e o outro em Antioquia algum tempo depois. Portanto, estudaremos esses dois eventos de acordo com a verdade do evangelho e de acordo com as circunstâncias que podem refletir o que estava acontecendo na Galácia naquele momento.

A Conferência em Jerusalém – No versículo 3 Paulo começa o relato das circunstâncias da visita de Tito entre os líderes em Jerusalém, todos judeus, muitos provavelmente com atitudes duras arraigadas em relação aos não-judeus. Devemos reconhecer a coragem deste jovem Tito para acompanhar Paulo e Barnabé a Jerusalém para este encontro com esses homens. Claro, havia quem quisesse que Tito fosse

circuncidado (4 e 5), mas Paulo os chama de falsos irmãos que se infiltraram entre os cristãos como espiões.

Por enquanto, não sabemos o conteúdo da falsa doutrina que os pregadores da Galácia propõem. Mas estamos bem cientes agora de que forçar os não-judeus a serem circuncidados era a mensagem dos falsos. irmãos em Jerusalém. E de acordo com o versículo 5, essa prática seria contra a verdade do evangelho. Paulo ressalta que os mais reconhecidos em Jerusalém concordam com ele, e que estes não acrescentaram nada à mensagem que ele pregava, e que eles reconheceram a graça que Deus lhe dera para pregar o evangelho aos gentios.

A tradução "pagãos" (v. 8) é uma tradução de equivalência de estilo. A palavra em grego é a palavra que significa literalmente "as nações" ou "os povos". Para um judeu, no entanto, esta palavra significa "outros povos, não como nós". Os judeus sendo o povo de Deus, os outros povos são apenas pagãos. É uma palavra de caracter racista neste contexto, mesmo que o pensamento de Paulo não o é. Em Cristo, as barreiras não existem mais. Em Efésios 2:14, Paulo diz que Cristo é nosso Paz, que "fez um dos dois, e que derrubou o muro de separação, inimizade". No pátio do templo em Jerusalém, entre o pátio das nações e o pátio das mulheres, havia um muro de separação, na qual foi afixada uma ameaça contra os não-judeus que passassem pela barreira. Este póster dizia: "As autoridades do templo não podem garantir a segurança física de não-judeus que cruzam essa barreira. Cristo havia mudado tudo a esse respeito. Os verdadeiros líderes da igreja em Jerusalém reconheceram a validade da mensagem que Paulo e Barnabé pregaram aos gentios, e lhes deram a mão de Associação— uma cerimônia que incluía apertar as mãos em concordância na frente de testemunhas. Houve outras pessoas que discordaram. A reunião aqui registrada, provavelmente a mesma de Atos 15, determinou a posição oficial da igreja, mas houve quem se opôs. Não foi o fim de colocarem a questão.

Uma sociedade contenciosa (v. 6-9) – A sociedade greco-romana do primeiro século era caracterizada por níveis sociais que dividia pessoas e as colocava em categorias de valores humanos, cada uma com direitos, responsabilidades e limites. Dentro de cada nível, as famílias lutavam umas com as outras para mostrar sua honra à sociedade em geral. Todos os homens aprenderam a arte de retórica defender-se não só em tribunal, mas também perante o público em geral. O valor de uma família não estava na soma de dinheiro que tinha, mas no nível de honra que a sociedade lhes dava, principalmente entre as famílias do mesmo nível social. Muitas vezes, o contato público entre pais de famílias do mesmo nível social tornou-se um desafio no meio para ganhar honra para uma das famílias à custa da perda da outra. Isso foi feito por meio de ações que a sociedade considerava fontes de honra e por meio de diálogos de acusação e defesa. As linhas entre os diferentes níveis sociais não eram, portanto, horizontais, mas sim diagonais. O papel do pai era ganhar o máximo de honra possível. O papel da esposa e dos filhos era protegê-la por meio de seu comportamento público e privado. Tudo isso acontecia com frequência, exceto entre amigos. Amigos mantinham dívidas para si mesmos e se apoiavam em público em vez de se confrontarem.

Honra e vergonha

Mateus 22:15-46 é um relato que mostra como esse sistema funciona. As multidões em Jerusalém dão a Jesus, passo a passo, a honra que primeiro tiveram os fariseus, os saduceus e os doutores da lei. Para recuperar a honra perdida neste confronto, os saduceus tiveram que matá-lo, mas precisamente por crucificação. A crucificação foi a morte mais desonrosa, porque até Deus condena alguém que morreu pendurado em uma árvore (Deut. 21.23).

No contexto de Gálatas 2 e do encontro em Jerusalém, Paulo indica que o nível de honra concedido às pessoas antes de se tornarem cristãos não importava. Havia membros do Sinédrio que eram cristãos, mas não eram os mais respeitados entre os cristãos. Tiago, irmão de Jesus, filho de José e Maria, veio de e da sociedade, como o próprio Jesus. No entanto, ele foi considerado o líder mais importante em Jerusalém, mesmo acima dos apóstolos Pedro e João. Ele era assim, não porque era irmão de Jesus, mas porque sua vida mostrou mais do que qualquer outra a graça de Deus em um ser humano, e seu amor por todos e seu comportamento diariamente se via como o judeu ideal por todos, crentes ou não. Onde a sociedade buscava honra por meio de um sistema contencioso, Paulo disse aos cristãos que superassem em dar honra aos outros.

Entre os cristãos, a honra era calculada finalmente, segundo o que se sofreu pelo Senhor, permanecendo fiel a ele e mostrando continuamente a graça de Deus em todas as circunstâncias. Este fato será repetido mais tarde na carta.

O Incidente em Antioquia – Conversamos sobre esse incidente na primeira aula. Aqui o que temos que fazer é ver o que o próprio texto pode nos revelar.

O V. 11 é um exemplo de Confronto de honra. Mas o propósito de Paulo não era tirar a honra de Pedro e colocá-la em sua própria. Em vez disso, ele defendeu a verdade do evangelho, especialmente em termos da honra dos crentes não judeus. A decisão da conferência em Atos 15 não diz nada sobre o compartilhamento de refeição entre judeus e não judeus. A interpretação do comportamento de Pedro, portanto, permaneceu uma questão na mente de muitos em Jerusalém. Este ponto foi estabelecido há muito tempo entre os judeus que viviam fora da Palestina. Em Antioquia, longe de Jerusalém, judeus, mesmo não crentes, já compartilhavam refeições com não judeus sob certas circunstâncias. Entre os crentes, esta prática tornou-se uma forma de celebrar sua fé comum. Mas Antioquia era a capital de outra província fora do território judaico.

Pedro, de acordo com v. 8, foi o apóstolo dos circuncidados, Paulo o apóstolo dos gentios. Portanto, era bom para Paulo viver como um não-judeu. Esta é a sua função na igreja, e ele pode adotar as regras judaicas quando quiser, desde que não traga ninguém para o templo. Pedro, por outro lado, terá dificuldade em pregar e persuadir os judeus incrédulos da verdade do evangelho se ele viver como um gentio e se os rumores desse efeito circulam. Um estudioso (DA Carson) sugere que os homens enviados por Tiago lhe disseram que o comportamento de Pedro em Antioquia também contribuiu para a perseguição dos cristãos em Jerusalém, porque eles exercem muita familiaridade com os não-judeus.

4º LIÇÃO: A Proposta (Gálatas 2:15-21)

Meditação (dado por um aluno)

Louvor

Tradução da passagem¹

15 Somos judeus por natureza e não pecadores pagãos.

16 Sabemos que ninguém é justificado pelas obras da lei senão pela fé em Jesus Cristo, também temos crido em Cristo Jesus, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei nenhuma carne [ninguém] é justificada.

17, Mas se ao tentar ser justificados em Cristo nos encontramos pecadores, é Cristo um servo do pecado? Certamente que não!

18 Porque se eu reconstruir as coisas que destruí, eu me estabeleço como um transgressor.

Pois eu pela lei morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo: 20 mas a vida que vivo na carne, vivo-a pela fé no filho de Deus que me amou e se entregou por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deus, pois se a justificação [tornar-se justo] (vem) pela lei, então Cristo morreu sem causa [para nada].

Notas sobre a tradução

15. A expressão “pecadores-pagãos” repete e sublinha o racismo dos judeus. Povos “não como nós” também são pecadores por natureza, enquanto os judeus não são por natureza de acordo com esse tipo de racismo.

16a A tradução "exceto" do texto original é boa. Discutiremos isso mais tarde.

16b. A construção gramatical deste versículo permite quatro maneiras diferentes de ler esta passagem:

pela fé em Jesus Cristo
pela doutrina de Jesus Cristo
pela fé de Jesus Cristo
pela fidelidade de Jesus Cristo

21. A palavra “justificação” representa séculos de debate teológico versus experiência cristã pessoal. Por um lado, há quem diga que esta palavra não significa que o crente é declarado justo enquanto a realidade de sua condição é a de ser um pecador. Por outro lado, há quem diga que Deus faz crentes justos, e a palavra pecador não os define mais.

Por favor, permita quaisquer outras perguntas sobre a tradução ou o texto neste momento.

¹Esta tradução foi feita do original grego pelo Dr. Lovett.

Apresentação do instrutor: Análise da passagem

A linguagem desta passagem coloca o argumento no palco de uma Tribunal Romano. Não é Paulo que aparece para se defender, mas o próprio Evangelho e todos aqueles que creram no Evangelho. De fato, a provação parece ser entre o evangelho da fé em Cristo e um tipo de justificação que vem como resultado de viver de acordo com um certo regime de regulamentos: as obras da lei.

O contexto imediato – Este parágrafo serve como Ponte entre a narração e a exposição que a segue. O corte entre 2,21 e 3,1 é claro e nítido.

A dificuldade com esta passagem está na relação entre o v. 14 e v. 15, porque um parece ser a continuação do outro, sem interrupção do pensamento. Comentários que foram escritos antes dos estudos recentes da retórica do primeiro século analisam essa passagem de acordo com as regras da literatura moderna e especialmente europeia. Esta carta não é moderna, mesmo que seja de alguma forma europeia. Veremos duas possibilidades da relação entre o v. 14 e 15.

Alguns veem que vs. 15-21 apresentam uma conclusão para a narrativa tentando aplicar a situação em Antioquia à da Galácia. Quem ocupa esta posição vê a aplicação à situação social entre judeu e não-judeu, situação que prejudicou Antioquia e, portanto, deve ser evitado na Galácia. O problema com esta posição é que nesta carta, e até agora, o ponto que Paulo está enfatizando não é uma simples situação social a ser corrigida, mas a verdade do Evangelho que deve ser salvaguardada. Em Cristo "a natureza" das coisas é mudada. A criação é diferente agora. Esta é a falsa mensagem que tenta criar unidade entre os cristãos resolvendo um problema social e raciais. Não é o evangelho.

A outra posição – seguindo os manuais de redação do primeiro século – indica que a narração deve terminar onde o ponto principal é apresentado. Nesse caso, o ponto principal seria a questão do v. 14 que Paulo colocou a Pedro: se um apóstolo cristão-judeu pode viver como um não-judeu, por que um cristão não-judeu deveria viver como um judeu? (A palavra traduzida como "viva como um judeu" só aparece aqui no Novo Testamento, e a tradução dada é o mínimo do que pode dizer.) Depois que a narrativa atinge o ponto crucial, a proposta deve seguir. O papel da proposta tem três partes:

- 1) Resuma brevemente as questões da exposição que mais tarde vão tratar
- 2) esclarecer os pontos de acordo entre as duas partes;
- 3) esclarecer disputas especificando as duas posições diferentes sobre o desacordo. É isso que encontramos nesta passagem.

Os pontos da proposta: Primeiro, o "nós" do versículo 15 não se refere mais a Paulo e Pedro, mas a Paulo e os pregadores do falso evangelho. O vs. 15 e 16 detalham o ponto de concordância: "sabemos que ninguém é justificado somente pela fé em Jesus Cristo. Essa ideia é apresentada em um dispositivo literário que estudaremos a seguir. O versículo 17 apresenta um ponto de discordância do ponto de vista de outros pregadores: "nos achamos pecadores". É um carregar que Paulo é um pecador por causa de algo que ele faz. A audiência está, portanto, pronta para ouvir a acusação

que Paulo lançará contra os outros pregadores. Aqui está a função do versículo 18. "Aquele que reconstrói as coisas destruídas, esse é o transgressor. Aqui o "eu" grego toma o lugar de

o "nós" francês. Os outros acusam Paulo de ser um pecador por seguir o que ele entende ser a fé em Jesus Cristo. Paulo os acusa de transgressores porque reconstruído coisas que foram destruídas.

Ambas as posições deixam muitas dúvidas. Temos que ver se a carta vai responder. Os versículos 19 e 20 apresentam uma resposta, exatamente como dizem os manuais das escrituras. Mas esta resposta abandona a imagem da corte que Paulo vinha usando até agora.

Pausa para perguntas sobre o que é uma proposta.

Comentário

A estrutura desta passagem apresenta uma oposição entre duas partes em um julgamento hipotético. Paulo define a disputa como um contraste entre duas formas de definir a experiência religiosa do crente. Um aparece no v. 15-17, onde o foco está em torno da palavra "justificar". A outra é encontrada nos versículos 19-21, onde o foco está na experiência do Cristo vivo, e onde o crente participa dessa vida pela graça e amor de Deus. Para Paulo, a linguagem da justificação explica a participação na vida de Jesus Cristo ressureto, em vez de explicar um estilo de vida gerido por um regime comportamental específico, o que outros pregadores parecem estar propondo.

Pagãos-pecadores – Não está claro quem é ou quem são os adversários de Paulo neste julgamento imaginário. O versículo 15 parece ser uma imitação do pensamento interior oponentes. Se sim, este versículo pode nos ajudar a definir quem eles são. Se for Pedro, como dizem aqueles que veem nestes versículos a continuação da narrativa, seria preciso perguntar se a expressão "pagãos pecadores" reflete ou não o pensamento de Pedro. Pedro, em Atos 11, registra a conversão e a receção do Espírito Santo dos membros da família de Cornélio, e também reconhece a verdade da fé não-judeus em Antioquia. Esses dois eventos indicam que esse pensamento provavelmente não é de Pedro. Para ele, os pagãos crentes não são pecadores.

De quem é esse pensamento? Os crentes gentios (não-judeus) também não são adversários de Paulo: são os endereços da carta. Seu papel neste julgamento é ouvir argumentos e tomar a decisão certa. Eles assumem o papel de jurados. Os oponentes neste processo são crentes (de acordo com o versículo 16 eles creram em Cristo), mas eles são caracterizados por uma atitude tradicional em relação aos não-judeus. Isso quer dizer que para os oponentes, a justificação pela fé em Cristo não muda sua visão do mundo que vê uma distinção "na natureza" entre judeus e não-judeus, apesar de sua fé comum em Jesus Cristo. As únicas pessoas na situação da Galácia que se assemelham a esta descrição são os pregadores do falso Evangelho. Para Paulo, a fé em Cristo elimina

a palavra "pecador" nessa frase, enquanto para os pregadores opostos a frase deve permanecer intacta – os gentios crentes ainda não participam plenamente da aliança entre Deus e seu povo. Eles devem se tornar judeus novamente.

Aqui está uma pergunta que deve ser respondida, na mente de Paulo. O que significa "justificado por Jesus Cristo" se sempre dissermos que os crentes gentios ainda são pecadores? Como alguém pode ser justificado e pecador ao mesmo tempo?

O ponto de acordo – Paulo começa esta seção da carta com uma linguagem que os opositores podem entender. Ele usa um vocabulário judaico, um estilo judaico de repetição e escrituras judaicas para persuadir seus oponentes da justiça do evangelho que ele prega. Todos concordam que a justificação vem pela fé em Jesus Cristo, e todos eles creram.

Neste ponto da carta, não define nem justificação nem fé. O fato de ele citar o Salmo 143.2 no final do versículo 16 sugere ao seu público judeu que ele apoia a posição tradicional quanto à justificação. O fato de ele criar a cena do tribunal pode sugerir o mesmo para seu público não-judeu.

O V. 16 mostra uma estrutura muito complicada, mas uma análise nos ajudará a ver o acordo entre Paulo e os oponentes:

16 Nós *sabonetes* que nenhum homem é justificado
pelas obras da lei
senão pela fé em Jesus Cristo
nós também cremos em Cristo Jesus, para ser justificado
pela fé de Cristo e não
pelas obras da lei,
Porque pelas obras da lei "nenhuma carne [ninguém] é
justificado PS 143,2

Essa estrutura nos diz várias coisas importantes:

- a experiência do crente judeu segue três fases – motivação (nós sabemos), ação (cremos) e fundamento bíblico (Sl 143.2)
- para o judeu, Paulo usa a terminologia tradicional de justificação na voz passiva do verbo
- a repetição – “nenhum homem” e “nenhuma carne” – nega a distinção entre judeu e gentio, e o faz com apoio bíblico
- a repetição pleonástica da antítese "obras da lei/fé de Jesus Cristo" enfatiza um argumento quem virá a seguir;
- embora deixe a palavra "justificado" indefinida, ele enfatiza seu significado como experiência real adotando três tempos diferentes — presente, subjuntivo aoristo, futuro — e indica uma nova maneira de participar deles. A justificação não é algo reservado para o futuro.

O que está acontecendo neste versículo? A fé judaica pré-cristã disse: "Sabemos que nenhum homem é justificado pelas obras da lei, que seja um membro pleno da comunidade da aliança, um judeu então. Sua fidelidade à aliança e guarda da lei não eram de modo algum antitéticas. Ambos eram necessários. Paulo transforma esta frase para criar uma declaração cristã substituindo a seção "exceto pela fé em Jesus Cristo". O que ele faz com essa transformação é destruir a antítese "judeu/não-judeu" criando outra antítese, "obras da lei/fé em Cristo". Para o cristão, a participação na comunidade da aliança não é mais uma questão de raça, mas uma questão de

participação na crucificação de Cristo (v. 20). Também o judeu e o não-judeu devem passar por uma conversão.

Pontos de desacordo – De acordo com os livros didáticos de retórica da época, espera-se neste momento o elogio aos argumentos dos opositores que expressam a discordância. O versículo 17 parece representar a acusação que os adversários fazem para o Evangelho que Paulo prega. Seu argumento assume a seguinte forma:

- | | |
|---------|---|
| Ponto 1 | Você busca justificação pela fé em Jesus Cristo |
| Ponto 2 | Você se considera um pecador (αμαρτολος -- <i>amartolos</i>) |
| Cons. | Cristo é um ministro do pecado. |

A conclusão não gira sem uma explicação dos dois pontos.

O primeiro ponto é o ponto de acordo entre os dois. Então não há discordância aí. O significado do segundo ponto não é claro. Algo parece estar faltando. Se a palavra "encontrar" significar "encontrar em vez de ser justificado", o argumento será válido. Mas a conclusão não está correta. Algo está errado então na segunda frase. A chave para o problema é a palavra "pecador" (αμαρτολος -- *hamartolos*). Para o judeu um αμαρτολος é alguém que vive fora dos costumes do povo de Deus, e não pode ser justificado e αμαρτολος ao mesmo tempo. Por que os oponentes poderiam chamar Paulo de αμαρτολος? O que ele faz contra os costumes do povo de Deus? Ele ensina que crentes judeus e crentes não judeus devem compartilhar refeições juntos como uma celebração de sua unidade em Cristo. Os judeus haviam prescritos regulamentos de como judeus e gentios poderiam fazer isso, mas Paulo não os seguiu. Paulo, portanto, não é mais um membro do povo de Deus: ele é αμαρτολος. A palavra indica alguém de fora.

Paulo discorda. Porque não podemos ter duas definições do povo de Deus. Ou as obras da lei definem o povo de Deus, ou a fé em Cristo define. Se alguém é pecador por causa de certas obras da lei que não completou, então é justificado pelas obras da lei. Mas nenhum cristão acredita nisso. Se alguém é justificado pela fé em Cristo, é um pecador por falta de fé em Cristo e não por certas ações contra uma regra racial. Justificado deve dizer "não mais αμαρτολος" se ele disser algo.

consideremos a acusação que Paulo lança contra o falso evangelho. Para essa acusação, Paulo cria um trocadilho em torno da ideia do pecador. Em vez da palavra αμαρτολος, palavra reservada para quem está de fora, ele usa a palavra "transgressor uma palavra reservada para os membros do povo de Deus - aqueles que conhecem a lei, e a desobedecem e ainda mantêm seus membros. Os opositores e seu evangelho tentam reconstruir as coisas que foram destruídas. Então o que foi destruído? Para responder a isso, devemos mais uma vez rever o ponto de acordo entre eles. A justificação é pela fé em Cristo, não por ser judeu— o povo da aliança. A necessidade de seguir a aliança em todos esses pontos foi destruída. Reconstruí-lo seria transgressão contra a fé em Cristo, porque a fé em Cristo é suficiente para ser um membro pleno do povo de Deus. Sujeitar novos crentes não judeus a ordenanças e rituais puramente judaicos seria, portanto, uma transgressão contra a nova aliança.

Em princípio, os versículos 19 e 20 devem resumir os argumentos que virão depois. Paulo faz duas coisas nestes versículos. Aproxima-se em primeira posição de um paradoxo, ou seja, "por lei estou morto para a lei". Na exposição, mais tarde ele usará muitas passagens do Antigo Testamento, incluindo passagens que vêm da Torá. Isso serve para mostrar que a justificação foi declarada muito antes de Deus ter criado uma raça em particular, e essa bênção era para todas as nações, o que equivale às expressões "pagãos" ou pior "pagãos-pecadores" usados pelos judeus.

A segunda coisa que faz é demonstrar que a experiência cristã é muito mais ampla do que a imagem da justificação no tribunal pode apresentar. A vida cristã é um tipo particular de vida, um novo que resulta de uma ressurreição após a morte. Embora essas ideias sejam bastante metafóricas, ele acha essas expressões necessárias para seu argumento. E com eles logo passará ao cenário de uma nova criação. Os oponentes não veem uma nova criação com novas regras. Eles estão muito felizes com as regras antigas.

Veremos como Paulo introduz essas ideias nos argumentos.

A conclusão da proposição no versículo 21 retoma a linguagem do tribunal, desta vez, a dos testamentos e alianças. Para Paulo, através da morte e ressurreição de Jesus, Deus criou uma nova situação de herança, uma nova aliança, se você preferir - uma aliança baseada na obra da graça de Deus em Cristo, ou um testamento que redefine os herdeiros. Qualquer coisa ou alguém compromete ou restringe a eficácia ou caráter desta obra da graça, de acordo com Paulo, rejeita a graça de Deus derramada a cada pessoa e a cada raça. Insistir em observar as leis dos judeus anulava completamente o valor da morte de Cristo. É por isso que ele usou a palavra "anátema" no início da carta.

Questões para discutir em grupos

Nesta passagem, Paulo usa a linguagem da corte e da vida para falar da experiência que se pode ter em Cristo. Que outras imagens podem ser usadas e como?

Trabalho de casa para a próxima lição

Comece a memorizar Gálatas 5.22

Prepare-se para dar a toda a classe um relatório sobre a questão discutida em grupos.

~~~~~

## **5ª LIÇÃO: Primeira exposição bíblica, 1º Tempo papel**

Meditação (dado por um aluno)

Cânticos

Versículo para memorizar: Gal. 5.22.

### **Curso da lição**

1. Relatos dos grupos sobre a questão das imagens como meio de evangelização.
2. Apresentação do monitor
3. Discussão em grupo sobre a Tarefa nº 4 (Aulas da Escola Dominical)
4. Apresentando o monitor

### **Apresentação do Monitor #1: O Testemunho de Abraão, Gal 3.1-18**

Na 4ª aula, apresentamos uma construção literária bastante complicada como parte da cena do Tribunal. Nesta lição, a imagem do tribunal continua não apenas com argumentos de julgamento, mas com a convocação de testemunhas. O propósito de Paulo é que os gálatas não sigam fortes sugestões para observar o caminho do judaísmo como realização de sua vida cristã, mas que mantenham uma vida caracterizada pela fidelidade a direção diária do Espírito Santo. Esta decisão é muito séria, porque se alguns dos gálatas seguirem a falsa mensagem, eles criarão uma divisão na igreja.

Neste momento, uma divisão na igreja seria a pior coisa.

Estamos tão acostumados com dezenas de igrejas diferentes que achamos difícil pensar que a divisão seria uma coisa tão terrível, exceto no nível da igreja local. Mas Jesus orou para que fôssemos 1 como ele e seu Pai são um. Paulo estava tentando a todo custo manter a igreja intacta sem ter uma divisão entre os judeus e seus simpatizantes, e os não-judeus. A sua carta aos Efésios sublinha de forma muito forte a sua ideia sobre a unidade da igreja, mas esta carta apareceria anos depois desta. Paulo tinha colocado os gálatas no caminho certo quando ele estava entre eles. Agora, depois de deixá-los, eles estão considerando outra direção a seguir. Ele precisa incentivar uma correção no meio do caminho para que eles cheguem ao objetivo. Para isso, ele chama dois testemunhas.

A primeira testemunha são eles mesmos – os gentios gálatas convertidos. Até agora os gálatas tinham ouvido o julgamento, incluindo a narração e a proposta. Durante os primeiros cinco versículos deste terceiro capítulo, Paulo os convida (por assim dizer) a responder a perguntas como o início de seu argumento. Também podemos analisar esses versículos a partir da perspectiva de pedagogo vendo também os mesmos tipos de perguntas que um pedagogo faria às crianças sob seus cuidados.

Esta frase repete um pouco do que vimos em 1.6 “maravilho-me”. Ao usar esta palavra “insensatos” é bastante claro que Paulo não tem dúvidas quanto à sua posição nessas igrejas. Ele pode dizer essas coisas sem romper seu relacionamento amoroso com

esses crentes. A palavra “insensatos” indica falta de bom senso, não falta de conhecimento. Os gálatas sabem todas as informações de que precisam. Eles sentem falta de a sabedoria saber o que fazer com as informações que eles têm. De qualquer forma, essas questões apontam a discussão em uma direção específica e direcionam o pensamento dos Gálatas e de toda a carta. Eles precisam ouvir o restante da carta no contexto dessas perguntas que precisam responder. Sua boa resposta a essas perguntas é o objetivo desta carta. Duas vezes Paulo os acusa de não terem sentido (v.1 e 3).

O primeiro verso ainda é uma ponte. Tais pontes eram necessárias em uma oração, porque as pessoas não podiam ver os cortes de um texto. É verdade que Paulo muda o assunto e os papéis dos personagens na cena que ele pintava. Mas o fato de que sua primeira pergunta aborda o entendimento deles sobre a morte de Jesus liga essa passagem ao final do parágrafo anterior. Não está claro exatamente o que Paulo quer dizer com sua expressão de que Jesus foi retratado diante de seus próprios olhos como crucificado. Paulo, ao apresentar o evangelho, pode mostrar-lhes sua própria cicatrices em vez dos de Jesus, como demonstração do sofrimento de Jesus e da sua própria participação neste sofrimento. Mais adiante na carta ele sublinhará este fato e - como crítica aos outros pregadores - dirá que eles não querem sofrer nada por sua fé. Um verdadeiro discípulo mais cedo ou mais tarde sofrer para seu mestre. No caso de Paulo foi cedo e durante todo o seu ministério. No entanto, os gálatas sabiam que a morte de Jesus não foi à toa.

Aqui eles estão então no comando. Paulo começa seu trabalho como advogado com perguntas sérias, perguntas que tocaram profundamente em sua experiência cristã. Na época, tal testemunho importava tanto quanto os fatos dados. Paulo lhes fala de sua experiência em três fases, cada uma com um par de antinomias – contrastes. As três fases de sua experiência são: v. 2, a presença do Espírito de Deus; v. 3 um começo com uma continuação; v.4-5 experiências incluindo milagres e sofrimento. Para o primeiro e o terceiro, o contraste é a prática da lei ou ouvir a palavra; para o segundo, o contraste é entre o Espírito e a carne. Em seu argumento, ele apontará os dois contrastes e distinguirá o verdadeiro evangelho do falso. Na Epístola aos Romanos, ele vai desenvolver mais contraste entre o Espírito e a carne.

A segunda testemunha é Abraão. Aqui, portanto, Paulo introduz uma prova escrita, um precedente legal que, para ele, trata da mesma situação que a dos Gálatas. Além disso, o texto é indiscutível, porque todos o reconhecem como inspirado por Deus.

*Vamos ler 3:6-14 e depois perguntar: Quais são as semelhanças entre a experiência de Abraão e a dos gálatas?*

De acordo com os judeus da época, Abraão havia sido justificado por Deus, porque havia praticado perfeitamente toda a lei, mesmo antes de ser entregue a Moisés. Para eles, a lei foi estabelecida no próprio momento da criação. Para eles, a fé de Abraão igualou a perfeita fidelidade a Deus ao longo de sua vida. Ao contar a história de Abraão novamente, Paulo queria enfatizar que Abraão havia recebido uma mensagem de Deus na qual ele havia crido. Para ele, então, a fé de Abraão, especialmente aquela de que Gn. 15,6 fala, não tinha nada a ver com obediência a nada. Ele havia crido na promessa de Deus e, dada sua fé, Deus o havia declarado justificado muito antes de iniciar sua aliança com ele. Abraão ainda não foi circuncidado; ele foi, portanto, sempre

um pagão no sentido judaico da palavra. Além disso, a promessa que Abraão recebeu anunciava o evangelho das bênçãos de Deus aos gentios. Para Paulo, portanto, é absolutamente necessário que os gentios permaneçam como tais, não judeus. Caso contrário, a promessa de Deus não v nada — eles também seriam judeus.

Esta passagem apresenta outra estrutura bastante complicada, mas os Gálatas, sendo bem formado como ouvir orações tinha ouvido e entendido. É chamado de construção de círculos concêntricos, ou uma construção X:

- A. (v. 6-7) O Espírito gera filhos de Abraão pela fé
- B. (v. 8-9) A bênção de Abraão sobre os gentios
- C. (v. 10) Sob a lei uma maldição (citando Deut. 27.26)
- D. (v. 11) Vida pela fé, não pela lei (citando Hab. 2.4)
- D'. (v. 12) Vida pela lei, não pela fé (citando Lev. 18.5)
- C'. (v. 13) Cristo livra da maldição (citando Deut. 21.33)
- B'. (v. 14a) A bênção de Abraão sobre os gentios
- A'. (v. 14b) O dom do Espírito pela fé

Em tal construção, o anel no meio muitas vezes carrega o núcleo da mensagem, enquanto os outros o vinculam ao contexto, embora o argumento continue de forma linear do começo ao fim. Essa parece ser a situação aqui. A questão colocada pelo falso evangelho é a mesma do versículo 3. A vida cristã vem de que fonte, do Espírito ou da carne? O testemunho de Abraão toca o contexto dos gentios que creem na promessa de Deus e nas bênçãos que se seguem.

Essa estrutura começa com um argumento de premissa única e depois uma conclusão. A premissa de que Abraão foi justificado por fé é reconhecido como verdadeiro sem discussão. É a palavra de Deus. A conclusão, por outro lado, “os que têm fé são filhos de Abraão” levanta muitas questões. Não há segunda premissa em seu argumento, e uma base adequada deve ser criada a partir dele para chegar a essa conclusão. Será necessária uma declaração que descreva a fé de Abraão como um paradigma em vez de uma experiência única. A tradição judaica considera Abraão totalmente único na história humana. Mas esse argumento exige que sua experiência de fé seja a mesma de todos os que crerão em Jesus, judeus ou não judeus. Isso é exatamente o que ele faz nos versículos 8 e 9. Ele diz que a fé de Abraão, o fato de responder positivamente a uma promessa ou, a uma revelação de Deus, se assemelha exatamente à experiência dos “pagãos” na Galácia – a palavra que ele ouviu foi uma boa notícia para os gentios, ele sendo um.

A conclusão do versículo 7 requer o reconhecimento de que “justificado pela fé” é igual a filho de Abraão, e nada mais. Este argumento apresenta uma palavra de encorajamento aos gálatas, declarando-os filhos de Abraão, herdeiros da bênção. Toda a tradição judaica incorpora Abraão e seus filhos nas promessas. A diferença aqui é que Paulo está redefinindo quem é um filho de Abraão, e quem pode, portanto, se beneficiar das promessas. Esta mesma conclusão envia uma palavra muito triste para o maior número de judeus.

***O que é essa maldição?***

**V.10-14** – Aqueles *que* se opõem a Paulo não aceitarão seu argumento até agora, porque Abraão finalmente aceitou o rito da circuncisão sobre si mesmo e sobre o seu povo da aliança. Mesmo que Paulo pudesse mostrar que os gálatas são filhos de Abraão, agora ele tem que mostrar que não é necessário ou mesmo inútil aceitar a circuncisão. É isso que o restante desta passagem tenta apresentar. Seus oponentes reuniram as ideias de Abraão, a lei, fé, e Cristo como para eles Cristo só fez uma renovação da aliança de Moisés. Para fazer seu trabalho, Paulo decide usar uma coleção de passagens bíblicas que tratam das palavras “fé”, “lei” e “vida”.»

O que Paulo está fazendo nesses versículos é criar um contraste entre aqueles que vivem pelas obras da lei e aqueles que vivem pela fé, de tal forma que não há semelhança entre eles. Somente aqueles que vivem pela fé receberão a bênção. Em v. 10, Paulo cita Deut. 27.26 onde aqueles que vivem pelas obras da lei estão sob uma maldição. E Paulo parece estar generalizando as leis, em vez de apenas falar de alguns ritos. Ele realmente não explica o que é essa maldição, exceto pelo fato de que se você decidir ser justificado seguindo a lei, você tem que seguir inteiramente, sem nunca errar.

Em v. 11-12 Paulo cria outro argumento complexo a partir de quatro frases. Dois deles são citações das escrituras e, como tal, a verdade indiscutível. Este é um argumento onde Paulo compara fé e lei como fontes contraditórias de vida. O texto do Hab. 2.4 “O justo viverá pela fé” está bem relacionado com Gal. 2.16, o ponto que todos têm em comum. A colocação deste texto no argumento depois de “ninguém se justifica pela lei” obriga a uma leitura do Hab. 2.4 para dizer: “O justo viverá pela fé, e não pela lei». À esta leitura Paulo contrasta o outro texto de Levítico onde aquele que escolher praticar a lei viverá por ela. Para que esse argumento faça sentido, é preciso entender que Paulo está falando sobre dois tipos de vida:

a nova vida (a nova criação) anunciada no evangelho, ou a velha vida ligada à exclusividade do velho sistema. Aqui, então, temos a cena da nova criação diante de nós. A morte de Jesus completa algo escatológico, de uma vez por todas. É a sua morte que é a graça de Deus que nos salva, e pela fé na qual somos justificados e desfrutamos de uma nova vida em Cristo. Aqueles que dependem de uma obediência exemplar a todas as leis de Deus não pode se beneficiar desta vida. Seu argumento demonstra que se deve depender de um ou de outro, mas não de ambos. Os judeus podem, se você quiser, manter sua distinção cultural até certo ponto, mas eles não podem forçar outros crentes a segui-los como meio de salvação.

A fidelidade de Deus ao seu povo nunca foi baseada em sua obediência, mas em sua graça. Até a lei fazia parte dessa graça.

A lei era santa e boa, mas só funcionou para descrever o pecado e nunca libertou do pecado aqueles que o observaram. O que Paulo está fazendo neste argumento e contrastar a vida pela fé e a vida pela lei, efetivamente dizendo que a justificação só vem da primeira, ou justificação significa que alguém é aceito diante de Deus por sua fé. Sua conclusão se encontra no início do versículo 12, “a lei não é fé”, ou seja, a lei produz um tipo de vida, enquanto a fé recebe outro. Portanto, está fora de questão acrescentar obrigações legal para pessoas que já são justificadas pela fé, pois as duas são antíteses e não colaboradoras na formação espiritual.

Em v. 13-14 Paulo encerra a discussão com uma palavra de encorajamento para todos, repetindo que Cristo livra da maldição pronunciada pela lei, além de nos dar a bênção

prometido a Abraão e a receção do Espírito de Deus. Se Cristo nos livra da maldição da lei, por que forçar outros a segui-lo? Mais uma vez, será necessário mais trabalho para convencer seus oponentes desse último pensamento. Ele o reserva para sua segunda exposição bíblica.

*Dê tempo para que os alunos façam perguntas e revisem suas respostas às do caderno.*

*Os grupos se reunirão para discutir planos para uma série de aulas da Escola Dominical entre si. Nem todo mundo vai se preparar para a mesma série, mas você tem que apresentar ideias das quais você pode escolher temas.*

~~~~~

Apresentação #2 do instrutor: V. 15-18, da lógica dos homens

Introdução

Até agora, Paulo havia chamado os gálatas para barra para um testemunho de sua experiência de Deus em suas vidas - um argumento muito forte. Não se pode contradizer tal experiência ou tal testemunho. E então ele introduziu a experiência de Abraão, sublinhada por textos bíblicos, novamente um forte argumento. Aqui ele apresenta um argumento que vem do mundo humano, um elemento cultural. Tal argumento não tem tanta força quanto os outros, mas ainda é importante.

Processo

Paulo apresenta um argumento que pode ser chamado de "tal e qual o pequeno, tal e qual o grande. Neste caso, a pequena é a aliança de um testamento, e a grande é a aliança que Deus faz com seu povo. Ambos usam a mesma palavra e ambos têm o mesmo significado - uma decisão unilateral, ou seja, estabelecido por uma única pessoa, que afeta outras, e inalterável por uma terceira pessoa.

A palavra em grego significa apenas testamento, mas a LXX a usa para traduzir a palavra hebraica para aliança. Se os gálatas tivessem cópias de textos do AT, eles teriam sido retirados da LXX, daí o uso desta palavra.

"posteridade" no singular

A palavra em grego é "sperma" que usamos na ciência da biologia para descrever a semente animal que passa do macho para a fêmea. Aqui, de fato, "semente" talvez seja uma tradução melhor do que "posteridade", pois é mais fácil conceber a semente no singular do que a posteridade. No entanto, a promessa a Abraão apontava para o nascimento de um filho prometido antes do nascimento da multidão de sementeira depois dele. Paulo, portanto, joga com ambos os significados – singular e plural – referindo-se a Cristo, por um lado, e depois a todos os crentes, por outro. A semente de Abraão no nível biológico (a carne) será Isaque e todos os que nasceram dele. A semente no nível da fé é Cristo, e todos os que são nasceram dele.

V. 17 – a promessa e a fé

Essa ideia de que a lei, ou a aliança com Moisés e os hebreus, não anula a aliança com Abraão e toda a nação — só é encontrada aqui na literatura judaica.

V. 18 – a conclusão deste parágrafo e desta testemunha

Lei e promessa aqui se tornam dois princípios — duas alianças em oposição uma à outra. A conclusão é que Deus, pela graça, dá e cumpre sua promessa a Abraão. O importante aqui é de fato a graça de Deus e não a recompensa devido à dignidade de Abraão. Filo, o estudioso judeu da mesma época que Paulo, comentando os mesmos versículos em Gênesis, diz que a herança é dada àquele que é digno. Para Paulo, tudo é pela graça – de Abraão aos Gálatas.

Peça a um aluno que leia 3.19-29 para todos. Durante a leitura, pense nas seguintes questões:

1. Quem é a "descendência" mencionada no v. 19?
2. Para que servia a lei?

Após a leitura, retorne às questões para discussão. Os alunos devem sublinhar frases específicas que sustentem suas respostas.

v.19-22 - o papel da lei, termina com Cristo (Χριστος – Christos)

Para revisar, pergunte aos alunos o que significa "pedagogo". Walter HANSEN (*Gálatas* 100-103) descreve três características da lei encontradas nesta passagem:

1. Foi dado "por causa das transgressões" (v. 19) – A lei "serve como um padrão objetivo pelo qual todas as transgressões são medidas" (Hansen 101). Embora a lei possa apontar o problema, ela não é capaz de fornecer a solução.
2. A lei era temporária e servia para nos remeter a algo mais permanente, a saber, a promessa de Cristo.
3. A lei foi dada por intermediários, ou seja, veio indiretamente através dos anjos e Moisés, quanto à promessa, veio diretamente de Deus em Cristo.

3.23-29 Liberdade em Cristo, termina com herdeiro (κληρονομος -- kleronomos)

No versículo 29, a promessa é que todos os que "são de Cristo", são herdeiros conforme a promessa. Hansen (113) comenta:

"Como os cristãos na Galácia pertencem a Cristo, eles são parentes de Abraão e os destinatários das bênçãos prometidas a Abraão." Em outras palavras, a observância da lei mosaica não é mais necessária para "guardar ou manter este estado" (Ibid., 113-114).

A essência do argumento de Paulo é que a lei de Moisés não foi concebida como uma culminação em si mesma. Não podemos ser justificados por guardar a lei. Por outro

lado – e isso aparece no v. 24 – a lei nos leva a Cristo, para que sejamos “justificados pela fé”.»

Este argumento é repetido pelo apóstolo Paulo em Romanos 1.17, que se refere a Hab. 2.4. Martin LUTHER e John WESLEY cambalearam em seus progressos espirituais por anos antes que a luz explodisse em suas trevas. A verdade de sua experiência de justificação poderia ser resumida em uma frase:

“Não sou salvo por causa das minhas boas obras, mas porque sou salvo, faço boas obras.”»

A definição mais simples de justificação é o perdão. Uma vez reconciliados com Deus, a presença do Espírito Santo começa a operar em nós (santificação), o que nos torna santos.

Em Cristo desfrutamos de novos relacionamentos espirituais e sociais (Hansen, 111-114):

1. relacionamentos espirituais – Este novo relacionamento espiritual é descrito nos versículos 26-27:

"Pois todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus: todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.”»

Ben Witherington III vê nesta passagem um rito de batismo que procurava fazer uma clara distinção entre seguidores de Cristo e adeptos de outras religiões, incluindo o judaísmo, mas também "noções sociais não judaicas e religiosas" (*Graça em Gálatas* 270).

Discussão: Que ritos ou cerimônias de sua etnia servem para distingui-lo de outros grupos?

(ex) Alguns ganenses cortam levemente a bochecha para deixar um rastro.

O teólogo Rob STAPLES argumenta que – no NT – o batismo equivale à prática de circuncisão no AT – veja seu livro *Sinal externo e graça interna*. Leia também Col. 2.11-12). Que pensa desta ideia? Como as crianças eram circuncidadas no AT, o paralelismo de ideias parece apoiar a doutrina do batismo para crianças nascidas de pais cristãos?

2. Relações sociais – Leiamos juntos vc. 28. Hansen (112) comenta: "Uma igualdade em Cristo é o ponto de partida para qualquer ética social verdadeiramente bíblico.» *O que essa citação significa?* Discussão

Sabemos - por exemplo - que Paulo no livro de Filémon mandou embora o escravo fugitivo, uma vez, ao seu mestre. Paulo foi inconsistente quando disse que em Cristo “não há escravo nem livre”?

Há obviamente muitas diferenças entre indivíduos masculinos e femininos. A diferença mais óbvia é que apenas os homens podem engravidar as mulheres, já para as

mulheres, elas são as únicas capazes de dar à luz. O que Paulo quis dizer então quando disse “não há homem nem mulher”?

Em relação à questão das mulheres no santo ministério, o estudioso bíblico FF BRUCE coloca a questão:

Se na vida cotidiana a existência em Cristo se manifesta abertamente em comunhão na Igreja, então se um gentio pode exercer Liderança espiritual dentro da Igreja tão fácil e livremente quanto um judeu, ou um escravo tão livremente quanto um cidadão, por que não uma mulher tão livremente quanto um homem? (Bruce, citado por Hansen, 113).

Discussão

1. Quais são as barreiras em sua cultura para o pleno sucesso das mulheres nos negócios ou no governo?
2. Você acha que os mesmos obstáculos existem dentro de nossas igrejas? Se “sim”, quais seriam algumas estratégias positivas a serem implementadas para que a visão de Paulo em Gal. 3.28 ser uma realidade, ou seja, a igualdade em Cristo evidenciada pela plena participação das mulheres em todos os papéis do santo ministério?

6ª LIÇÃO: Primeira Exposição das Escrituras, Parte 2

Meditação (dado por um aluno)

Canto

Versículo para memorizar: Gal. 3.28.

4.1-7 – Herdeiro como filho, termina com Deus (θεος – theos)

Peça a um aluno que leia os sete versículos.

Na placa, o monitor fará duas colunas. O primeiro dirá: "característica de escravo". A segunda: "características de um filho. Em seguida, os alunos examinarão os versículos para preencher as duas colunas enquanto observam o versículo onde a característica é encontrada.

A tabela pode ficar assim:

<i>Características do escravo</i>	<i>Características do Filho</i>
<i>Sujeitos aos tutores e administradores (V2)</i>	<i>Recebe a adoção (v.5) Esta redimido (v. 5)</i>
<i>Sujeitados aos princípios elementares do mundo (v.3)</i>	<i>Tem o Espírito do seu Filho no coração (v. 6)</i>
<i>Está "sob a lei" (v. 5)</i>	<i>Ele clama: Aba! Pai (v. 6) Ele é herdeiro</i>

Comentário

Walter Hansen (*Dicionário de Paulo e Suas Cartas*, 332) nota sobre esta seção:

Paulo fecha esta seção de sua carta cheia de repreensões desenhando uma imagem dramática (Gal. 4,1-11) para enfatizar sua antiga escravidão em relação à sua liberdade após o envio de Cristo por seu Pai e sua recepção pelos crentes na Galácia. Tendo experimentado o Espírito que lhes concede a segurança que eles são filhos de Deus, seria absurdo para eles se colocarem novamente sob a lei para viver novamente como escravos. Anteriormente, eles eram escravos dos deuses deste mundo; agora são filhos de Deus.

Discussão

Você conhece algumas pessoas que – depois de decidir seguir a Jesus – deram meia-volta? Como pastor, o que alguém poderia fazer para “reter convertidos”?

v. 4 – “quando os tempos foram cumpridos” (grego *kairós*)

Kenneth S. Latourette (no vol. 1 de sua História do Cristianismo em

2 volumes) observa uma série de condições favoráveis ao desenvolvimento do cristianismo:

1. *O Pax Romana - a " Paz de Roma"*

"A paz e a ordem interna que Augusto havia estabelecido durariam – com algumas interrupções – por cerca de dois séculos. Nunca antes todas as costas do Mediterrâneo estiveram sob um única reinado e eles nunca conheceram tal prosperidade. –p. 21

2. *Crescimento de estradas e comercio*

"Estradas de construção sólida cruzavam o Império e permitiam viagens e comércio extensos, mais do que a região conhecia. Os piratas que ameaçavam os navios anteriormente no Mediterrâneo foram marginalizados. Estradas, viagens e comércio facilitaram a unidade cultural, religiosa e política. –p. 21

3. *O adiantamento do grego e do latim*

"Grego e latim eram falados entre um grupo ou mais na maioria das cidades do Império onde o comércio era encontrado... o latim prevalecia no Oeste... Uma religião que empregava grego e latim, especialmente grego, tinha benefícios em comparação com rivais que não o empregaram e que de outra forma teriam conquistado uma audiência em todo o Império.» -- pág. 21-22

4. *Uma fome religiosa e moral*

"Os deuses não eram tão justos quanto os homens da época e só poderiam merecer respeito se as histórias sobre eles fossem consideradas mitos ou alegorias. A época em questão foi caracterizada pela corrupção moral. Por outro lado, ela também tinha consciências que se revoltavam contra os excessos da época. Uma religião que ofereceria altos padrões morais assim como a capacidade de alcançá-los seria bem recebida pelos mais sérios.» -- pág. 22

Discussão

"Os tempos foram cumpridos" é uma frase que pode se aplicar a nós também. Como as condições conduzem ao avanço do evangelho em sua comunidade? Quais ferramentas estão disponíveis para você nesse sentido?

v. 6-7 – Como somos adotados?

Na teologia cristã, acreditamos que três coisas acontecem simultaneamente quando decidimos seguir a Jesus:

1. Justificação – Recebemos de Deus o perdão dos nossos pecados.
2. Regeneração – Isso é o que John WESLEY chamou de "santificação inicial", ou seja, o início de nossa transformação moral
3. Adoção – Deus nos faz parte de sua família.

O terceiro desses elementos é visto por Paulo em Gal. 4.6-7.

Mas como somos adotados? Não é algo que merecemos. Walter HANSEN (*Gálatas* 12) esclarece esse aspeto:

Nada podíamos fazer para alcançar a posição de filhos e filhas; tudo o que podemos fazer é receber o dom da adoção pela fé. Não podíamos fazer nada para produzir uma experiência como filhos e filhas; A ação de Deus em nos enviar o Espírito de seu Filho em nossos corações nos permite desfrutar de nosso novo relacionamento com Deus nosso Pai.

A frase "o Espírito de seu Filho" só aparece aqui no Novo Testamento. Acreditamos na dupla proveniência do Espírito Santo, o que significa que o Espírito vem tanto do Pai (Gn. 1.2, Atos 2.33) e do Filho (Atos 16.7, Fil. 1.19). É um grande conforto para o cristão saber que somos templo do Espírito Santo! – ver 1 Cor. 6.19.

4.8-11 Conhecendo a Deus, como voltar?

Peça a outro aluno que leia esses versículos em voz alta para o restante do grupo.

Ben Witherington III chama esta seção de "déjà vu" (*Graça na Galácia* 295). Ele novamente aborda a principal preocupação da carta que já discutimos sobre Gal. 1.6. Vejamos algumas frases-chave que estão no parágrafo de qualquer maneira:

v. 8 – “vocês serviram a deuses que por natureza não são”

Existem três possibilidades sobre a identidade desses 'deuses'.

1. ídolos de pedra ou madeira;
2. seres míticos, como Zeus ou Afrodite;
3. os demônios

-- Hansen, *Gálatas* 125

Peça a alguém que leia Romanos 1:25.

Discussões: Quais são as diferenças essenciais entre o único Deus verdadeiro e os deuses que os gálatas foram tentados a adorar?

v. 9 – “princípios elementares fracos e pobres”

As religiões pagãs são princípios fracos e miseráveis. Eles são fracos porque não têm o poder de remover a culpa e o poder do pecado; são miseráveis, pobres e desamparados porque não podem nos conceder vida.

-- HANSEN, *Gálatas* 127

v. 10 – “dias, meses, tempos e anos”

Essas coisas foram tiradas de calendário Judaico. Paulo não queria que os gálatas substituíssem a observância legalista por um relacionamento vital com Deus por meio de Cristo, o que seria uma mudança sutil da dependência do Senhor para a dependência dos ritos religiosos, a fim de merecer o favor de Deus. Guardar a lei de Moisés para os gentios seria aceitar novamente "o jugo da escravidão" (Gl. (cf. 5.1.).

Discussão

A fé cristã celebra dias e épocas especiais, como o Advento (preparação para o Natal) e a Quaresma (preparação para a Páscoa). Quais são os benefícios para a comunidade cristã de celebrar juntos esses momentos especiais? Há algum perigo em fazê-lo?

4.12-20 – Transferir a lealdade dos outros de volta para Paulo

Escolha um aluno para ler a passagem inteira.

Se alguém tivesse que escolher uma única frase da passagem que resume o resto, o melhor seria a primeira parte do versículo 15:

" *O que aconteceu com a sua felicidade então?»* (Semeador de Bíblias)

Felicidade é sinônimo de alegria. Mais adiante na carta (5.22), a alegria é listada como fruto do Espírito. Mas algo teria acontecido que fez que os Gálatas ficassem sombrios. Seu zelo (4,17-18) é sem alegria, e parece que adotaram essa atitude do povo que os perturbava, os judaizantes, aquele povo que queria impor a todos os gentios a obediência à lei de Moisés. Essa falta de alegria também se expressou em falta de felicidade, um espírito cruel para com Paulo.

Paulo está "em apuros" (v. 20; "ansioso" -- *Semeador de Bíblias*). Ele está tão perturbado que é como se estivesse tendo "dores de parto" (v. 19). Eles abandonaram sua lealdade ao ensino de Paulo (que é o ensino de Cristo) e eles perseguiram os outros professores. Paul os quer de volta.

O que havia quebrado o relacionamento deles? Hansen (*Gálatas* 135) sublinha v. 16 – "Eu me tornei seu inimigo dizendo a verdade? Esta "verdade" foi sem dúvida sua advertência sobre os falsos doutores, e seu encorajamento a não abandonar a simplicidade do evangelho. HANSEN observa:

A mudança dramática por parte de Gálatas de uma recepção calorosa para uma rejeição fria; serve como um aviso sóbrio tanto para pastores quanto para igrejas. Os pastores não devem ser tão ingênuos para pensar que terão uma recepção calorosa todas as vezes se pregarem sempre a verdade. Na verdade, ensinar a verdade corre o risco de afastar algumas pessoas. E as pessoas na igreja devem reconhecer que sua resposta positiva inicial aos pastores que ensinam a verdade será testada à medida que a verdade se tornar uma faca de dois gumes. Nesse momento de convicção, as pessoas só precisam manter sua lealdade aos pastores precisamente porque têm a coragem de pregar a verdade mesmo quando é doloroso fazê-lo.

-- Hansen, *Gálatas* 135

Discussão

1. Quais são os tópicos mais difíceis de pregar? Porquê?
2. Você conhece uma situação em que o pastor afirma que seus problemas derivam de sua insistência em “pregar a verdade”, mas na realidade essa não é a raiz do problema? (*Sejamos discretos; não use nomes ou muitos detalhes*).
3. Como o pastor pode discernir quando a reação negativa da congregação é por causa de uma verdade bíblica ou por algo errado que o pastor fez?

7ª LIÇÃO – Segunda Exposição das Escrituras: Terceira questão de transição – Gal. 4.21-5.6

Meditação (dado por um aluno)

Músicas

Versículo para memorizar: Gal. 5,1

Comentário

4.21-5.1 Diferença entre escravo e liberto

Peça a um aluno que leia a passagem em voz alta.

O pano de fundo para o argumento de Paulo nesta passagem é encontrado em Gênesis 21:19-21, a história de Agar e Ismael sendo expulsos para o deserto.

Peça a um aluno que resuma a essência dessa história com suas próprias palavras. Por que Abraão mandou embora seu parceiro e filho?

Ben Witherington (*Graça na Galácia* 326) dá o seguinte diagrama:

ÁGAR

A aliança do Monte Sinai em
Arábia

A Jerusalém atual

Os filhos do escravo.
(como Ismael)

A herança não compartilhada

SARA

A aliança de promessa

A Jerusalém do Alto

Os filhos da mulher livre

A Herança compartilhada

HANSEN (*Dicionário* 333) observa:

A alegoria sobre Agar e Sara serve principalmente como base para o apelo bíblico de Paulo a resistir a influência dos intrusos mencionados em outras partes da carta. O contraste entre o livre/escravo e a carne/espírito apresentado na alegoria prepara o cenário para o chamado ético de lutar pela liberdade da escravidão sob a Lei e andar pelo Espírito para não cumprir os desejos da carne.

O que é uma alegoria?

HANSEN (*Gálatas* 141) observa que a alegoria é "a interpretação de um objeto ou pessoa ou número de objetos que realmente significa outro objeto ou pessoa de uma época anterior, sem fazer um esforço para traçar uma situação semelhante entre eles.»

Na alegoria, o simbolismo é importante. Paulo usa Agar como símbolo da escravidão sob a Lei de Moisés, enquanto Sara representa a liberdade do Espírito Santo. Sua conclusão é dada no v. 30: "Lança fora a escrava e seu filho. Em outras palavras, não sucumba à tentação de basear seu relacionamento com Deus em uma observância rigorosa com uma série de ritos e leis.

Discussão

Historicamente, um dos maiores perigos na igreja é o perigo de legalismo. Deus nos deu dois grandes mandamentos: *ame a Deus e ame o seu próximo* – veja Marcos 12.28-34. Aqueles que obedecerem a esses mandamentos terão obedecido automaticamente ao Decálogo (os 10 mandamentos). No entanto, nós, como humanos, muitas vezes queremos adicionar outras regras. Por exemplo, uma seita na Costa do Marfim exige que todos os fiéis tirem suas sandálias na porta da igreja. Muitas vezes, as regras rígidas de limpeza de roupas visam acima de tudo mulheres mais do que homens.

1. Você acha que nossas igrejas do Nazareno estão sempre em perigo de tal legalismo, ou o perigo é o contrário, onde nos recusamos a ser obrigados por quaisquer regras?
2. Que papel desempenha o Espírito Santo na orientação da Igreja nesta área?
3. Que papel a Bíblia deve desempenhar?

5.2-6 – O Espírito e não a lei realiza o que se busca

Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta.

Walter HANSEN (*Gálatas* 155) explica o significado da circuncisão. Era mais do que remover o prepúcio do pênis. O que importava era o que a cerimônia simbolizado, ou seja, a inclusão na nação judaica:

Mas por que a inclusão na nação judaica era tão importante para os gentios? Paulo entendeu que a motivação deles era um esforço para serem justificados sob a lei. Ou seja, eles pensaram que poderiam ganhar a aprovação de Deus somente se eles pertencessem à nação judaica. Isso significa que eles dificilmente consideravam a fé em Cristo uma base satisfatória para receber tal aprovação. Arriscaram-se a se convencer de que a fé em Cristo tinha de ser complementada por uma identificação com o povo judeu através e de circuncisão e observância da lei.

Em outras palavras, os gálatas pareciam acreditar que a fé em Cristo era necessário, mas não suficiente. Eles abandonaram a simplicidade do evangelho!

Se a "justiça" (v.5) não é realizada por obras exterior, como então poderia ser realizado? Paulo responde no mesmo versículo:

"Para nós, é a fé que esperamos por meio do Espírito, a esperança da justiça.»

A obra de Deus em nossas vidas sempre começa não fora, mas dentro. Sua obra é realizada através do ministério do Espírito Santo, que toma residência no coração do crente no momento que ele ou ela nasce de novo (Tito 3.5-7). A atividade do Espírito continua através da obra contínua de santificação, incluindo (mas não limitado a) inteira santificação (1 Ts. 5.23-24). É por isso que a frase clássica da teologia wesleyana – “santidade de coração e vida” – começa com “santidade de coração”. Não há nada que possamos fazer como um rito externo para mudar nosso próprio coração. Só Deus pode fazer este trabalho *dentro* nós, a mudança de coração que transforma nossas atitudes e nos permite ver as coisas como o próprio Deus as vê.

No entanto, deve-se notar que cremos não apenas na santidade de coração, mas na santidade de vida. Além disso. Uma vez que Deus fez algo dentro nós, o povo, só pudemos notar a mudança externa:

“Porque em Cristo Jesus o que conta não é a circuncisão nem a incircuncisão, mas a fé que opera pelo amor. Gal 5.6

Esta passagem era um texto de referência para John WESLEY e ele frequentemente a pregava. A “santidade da vida” pode ser resumida em uma palavra: AMOR. Ser inteiramente santificado é amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força, e com toda a sua inteligência, e também amar seu Próximo como a si mesmo (Mat. 22,34-40; Marcos 12.28-34). Como Jacques coloca tão bem:

“Mostra-me a tua fé sem obras, e eu pelas minhas obras te mostrarei a minha fé” (Tiago 2:18b).

Em outras palavras, a fé é expressa pelo amor. A santidade de *coração* é demonstrada pela santidade de *vida*.

Discussão

1. Se a fé em Cristo é a única coisa necessária e suficiente para nossa salvação, então qual seria o valor das boas obras para o cristão?
2. Qual, então, deve ser nossa motivação quando visitamos os presos e os doentes, ou fazemos atos de misericórdia?

8ª LIÇÃO – Gal. 5.7-26 Prática da Ética Cristã, I

(4ª pergunta transitória: "Quem te impediu, impedindo-o de obedecer à verdade?»))

Meditação (dado por um aluno)

Canto

Versículo para memorizar: Gal. 5.14

Comentário

v. 7 – "Você corre bem"

Paul gosta de metáforas extraídas do mundo do desporto. Em 2Tm. 4.7, no final de sua vida, ele escreve:

"Combati o bom combate. Terminei minha corrida. Guardei a fé.» (*Semeador de Bíblias*)

No entanto, podemos perder a corrida se alguém nos tirar da pista.

Os gálatas corriam o risco de não vencer a corrida cristã por causa dos falsos mestres que se tornaram obstáculos.

Um pouco de fermento leveda a massa toda.

A frase aqui se refere negativamente ao falso ensino sobre a necessidade de os gentios se tornarem circuncidado, uma ideia que estava se espalhando e logo chegaria a toda a igreja (Hansen, *Gálatas*, 159). O que é fascinante é que a imagem do fermento também aparece em

Matt. 13.33, onde é uma parábola do reino de Deus. Como tal, é uma imagem bastante positiva do efeito que os cristãos podem ter na sociedade ao seu redor.

Discussão

Você consegue pensar em um caso em que um grupo de pessoas foi fortemente influenciado por uma única pessoa corrupta? Por outro lado, existem exemplos em que a má gestão de uma organização foi positivamente alterada pela influência de uma única pessoa dentro da entidade? Qual resultado, na sua experiência, seria o mais comum?

v. 11-12 – o escândalo da Cruz

O que você acha que Paulo quer dizer com essa frase? Por que a cruz seria ultrajante?

A palavra grega para "escândalo" é *scandalon* (Witherington 374). A palavra raiz significava uma armadilha, mas depois assumiu o significado de algo que ofende gravemente, desperta repulsa ou incita oposição (Ibid.)² Witherington (Ibid.) observa:

Do ponto de vista de Paulo, a pregação da circuncisão cancela o escândalo da cruz... Tal pregação sugere que a morte de Cristo não foi suficiente para reconciliar as pessoas com Deus ou mantê-las reconciliadas, ou para preparar para o juízo final no último dia.

Hansen (*Gálatas* 161) concorda com Witherington. Ele observa:

"A mensagem da crucificação de Cristo é grosseira não apenas para os judeus, mas também para o orgulho de todos os que reivindicam seus próprios méritos como base da aprovação de Deus.»

Paulo quer que os gálatas caiam em si e recuperem a simplicidade do evangelho. Por esta razão, ele diz que seria melhor se eles

"portanto, mutilam-se totalmente" (v.12, *Semeador de Bíblias*), ou seja, a castração.

Provavelmente, Paulo queria despertar desgosto aos olhos dos gálatas em relação a esses mestres, mostrando-lhes o ponto culminante de sua lógica.

Discussão

Quais são alguns falsos ensinamentos populares entre as igrejas na cidade onde você ministra? O que poderíamos fazer como pastores para impedir o avanço do falso ensino entre nossos próprios seguidores?

5.13-15 serviço em toda liberdade; a lei do amor

Esta seção serve como um comentário sobre 5.6, particularmente a sentença "uma fé que se traduz em ações inspiradas pelo amor" (*Semeador de Bíblias*).

Na maior parte desta epístola, Paulo está lutando com o perigo de *legalismo*. Agora em v. 13, ele os adverte sobre o perigo oposto, ou seja, a devassidão ou libertinagem.

O que é libertinagem? É a atitude que você pode fazer de qualquer coisa. John WESLEY chamou isso de antinomianismo. A palavra vem do grego e significa "sem lei". Não buscamos ser justificados obedecendo à lei, mas, por outro lado, não jogamos fora todas as restrições morais como se não importassem. Assim, Paulo adverte (v. 13):

"Irmãos, vocês foram chamados à liberdade; apenas não faça desta liberdade um pretexto para (viver segundo) a carne, mas por amor, seja servo um do outro.»

²Pois então a mensagem da morte de Cristo na cruz não teria mais nada para suscitar oposição. -- tradução de v. 11b, no *Semeador de Bíblias*

Liberdade não significa uma liberdade para satisfazer às minhas próprias necessidades, mas sim uma liberdade para atender às necessidades dos outros. Aqui está o essencial de 2º grande mandamento, citado por Paulo no v. 14 – “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.»

Illustration – Conta-se a história de uma família que desenvolveu uma condição médica bastante estranha. Ambos não podiam mais dobrar os cotovelos. Durante dias não souberam o que fazer. Como eles não eram animais, eles se recusavam a comer o rosto da tigela, como um cachorro. No entanto, eles não conseguiam discernir como colocar a comida na boca sem dobrar os cotovelos.

Por fim, uma das meninas mais novas – que tinha apenas cinco anos – pegou um pedaço de comida e colocou na boca da irmã. Ela havia encontrado a solução! Todos não podiam se alimentar por causa dos cotovelos rígidos, mas podíamos alimentar uns aos outros. Uma família que teria morrido de fome agora estava bem alimentada.

Em v. 15, Paulo adverte-os a não – como cães – morder e devorar uns aos outros. Por outro lado, eles tinham que se amar. Para cumprir todas as leis, era necessário obedecer à lei suprema, mesmo a lei de amar.

5.16-21 – O Espírito contra a carne

Peça a dois alunos que leiam: v. 16-18 e v. 19-21.

Paulo fornece um catálogo das “obras da carne” (v. 19). Como qualquer lista, não é abrangente, mas destaca as principais manifestações do mal em nosso mundo.

v. 20 – idolatria e magia

Esses pecados antigos são encontrados em todo o Antigo Testamento. A idolatria era o que Israel praticava, e a maioria dos profetas falou contra isso. (Veja Isaías 44:16-17, por exemplo).

Discussão

Reserve alguns minutos para ler a passagem acima de Isaías. O que o cristão deve fazer se for solicitado a fazer uma libação aos ancestrais, a fim de apaziguá-los? A adoração dos ancestrais é uma forma de idolatria? É possível respeitar nossos ancestrais (e seu exemplo moral) sem exagerar em nenhum momento, dirigindo-lhes orações assim como os dirigimos a Deus?

O pecado da magia é abordado na história do rei Saul, que consultou uma bruxa em Eyn-Dor (1 Sam. 28) Walter HANSEN (*Gálatas* 175) observa que a palavra grega em Gal. 5.20 traduzido como “magia” é a mesma palavra da qual tiramos nosso termo “farmácia”. Aqui, o que é proibido seria o uso de drogas para praticar feitiçaria ou envenenar pessoas.

O que significa “carne”?

Em grego, a palavra traduzida como “carne” é *sarx*. Aparece mais de 150 vezes no Novo Testamento (ver Alexander SNYMAN, “On the Use and Meaning of the Word ‘Flesh’ in the New Testament”, online: <http://www.gospel-herald.com/sarx.htm>).

SNYMAN observa que - em quase todos os casos - *sarx* refere-se à humanidade em seu estado caído. Aqui (Gal. 5), a palavra é encontrada nos versículos 16, 17 e 19. Outros exemplos incluem 2 Pi. 1.21 e 2.10.

Se Gal. 6.16-21 parece enfatizar a luta contínua entre carne e Espírito na vida do cristão, antecipa a solução no v. 24 – mas mais sobre isso mais tarde.

O triunfo do cristão sobre o *sarx* fica mais claro em outra carta de Paulo. **Efésios 2.3-7** fala da gratificação da carne no passado, como algo que fazíamos antes, mas não mais. Ao contrário, nos triunfamos atualmente sobre o pecado, como simbolizado por estarmos sentados com Cristo nos lugares celestiais:

Todos nós também éramos do seu número e anteriormente nos comportávamos de acordo com nossas luxúrias carnis, realizávamos as vontades de nossa carne e nossos pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira como os outros. Mas Deus é rico em misericórdia e, por causa do grande amor com que nos amou, nós que estávamos mortos por nossas faltas, ele nos ressuscitou com Cristo – pela graça vocês são salvos – ele ressuscitou e assentou juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus, a fim de mostrar nos séculos vindouros as riquezas superabundantes de sua graça, por sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

Até que ponto o cristão pode ser liberto do pecado durante esta vida é um ponto litigioso entre teólogos de diferentes tradições. Alguns – destacando Gal. 5.17 e Romanos 7 – acreditam que o cristão nesta vida está certo em esperar uma luta diária e contínua contra o poder do pecado. No entanto, John WESLEY – e muitos teólogos wesleyanos desde seu tempo – ensinam uma doutrina mais otimista, isto é, um “otimismo da graça”. Cristo triunfou sobre o pecado na Cruz – *Christus Victor*. Como cristãos – “os pequenos Cristos -- nós, por nossa vez, podemos vencer o poder do pecado em nossas vidas. Isso porque “o Filho de Deus apareceu para destruir as obras do diabo” (1 João 3:8), uma passagem que WESLEY pregou repetidamente. O sangue de Jesus pode purificar de todo pecado (1 João 1.7).

Discussão

1. A doutrina Wesleyana sustenta que é impossível para os cristãos que vivem pelo Espírito Santo pecar? (Leia 1 João 2.1-2).
2. Discuta esta frase: “Wesleyanos acreditam que viver uma vida santificada é acreditar que pecar é a exceção e não a regra.»

Você concorda com este sentimento? Qual é o lugar da tentação em nossa teologia?

5,22-26 – O fruto do Espírito

Peça a um aluno que leia a passagem em voz alta.

Hansen (*Gálatas* 178) define o fruto do Espírito como a personagem moral desenvolvida pelo poder do Espírito. O fruto do Espírito é unidade; em outras palavras, não se trata de demonstrar certos frutos entre outros. O cristão que vive e anda pelo Espírito (v. 25) manifestará cada vez mais toda a gama do fruto do Espírito Santo.

Ben Witherington (*Graça na Galácia* 408) observa que esses "traços de caráter" são "qualidades produzidas na vida comunitária pelo Espírito. "Não podemos ser formados na imagem de Cristo se vivermos separados do Corpo de Cristo. Como diz Provérbios 27:17: "O ferro afia o ferro, assim o homem afia o caráter do seu próximo.»

Em Romanos 12.3-8 e 1 Cor. 12-14, Paulo se dirige aos dons **do Espírito**. Ao contrário do fruto do Espírito – que marca a vida de todos os crentes – os dons do Espírito são distribuídos seletivamente de acordo com a escolha de Deus (1 Cor. 12.11). Como pregadores da Palavra, podemos encorajar nossos ouvintes a andar no Espírito para demonstrar mais claramente seus frutos. No entanto, não se deve insistir que cada cristão demonstre um dom particular, seja espetacular ou ordinário.

v. 24 – O que significa "crucificar" a carne?

Todos os anos nas Filipinas, na Sexta-feira Santa, alguns homens católicos romanos são crucificados para seguir os passos de Jesus. Eles são removidos das cruzes após apenas alguns minutos, para que não morram. Algumas mulheres são crucificadas por sua vez.

Um relatório pode ser encontrado online em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/asia-pacifico/1901095.stm>.

A maioria dos cristãos – incluindo líderes católicos romanos – acredita que tal crucificação é extrema. Dificilmente é necessário, mas há um tipo de crucificação que todos nós teremos que sofrer. Paulo diz que a "carne" terá que ser crucificada.

Quem realiza esta crucificação?

Ben Witherington (*Graça em Gálatas* 412) observa que o uso do tempo grego em 5,24 implica uma crucificação contínua. "Aqueles que estão em Cristo devem continuar a crucificar a carne a cada momento que ela revive novamente, pois o cristão nesta vida se encontra no meio de uma zona de batalha entre a carne e o Espírito; ele, portanto, desempenha um papel decisivo em seu próprio progresso moral.»

Por outro lado, em 2.20 e 6.14, o tempo verbal é passivo: "Estou crucificado com Cristo" e "o mundo está crucificado por mim". No entanto, em 5.24, somos nós mesmos que realizamos a crucificação do " paixões " e " desejos da carne e – à luz do resto do capítulo – não podemos fazer isso em nossa própria fraqueza, mas apenas pelo poder do Espírito Santo que habita em nós (vv. 16, 25).

Reflexão pessoal: Existem pecados ocultos em minha vida que precisam ser confessados, perdoados e pregados na cruz?

Um lembrete: Como nossa natureza pecaminosa pode ser crucificada, somos assim capazes de viver para Cristo no poder de sua ressurreição!

9ª LIÇÃO – A Prática da Ética Cristã, II

Gálatas 6.1-18

Meditação (dado por um aluno)

Músicas

Versículo para memorizar: Gal. 6, 7

~~~~~

#### 6.1-5 – A lei de Cristo

Peça a alguém que leia os versículos 1-5.

#### Comentário

A crucificação da carne é a chave para uma vida cristã vitoriosa. Infelizmente, pecar com muita frequência enfraquece a Igreja. Walter HANSEN (*Gálatas* 184) observa:

*Falhas morais dentro da igreja não são surpreendentes; nem precisam ser considerados fatais para a vida da igreja. O importante é a resposta da igreja no momento de tal fracasso. A igreja pode responder com condenação dura e legalista. Essa resposta, no entanto, corre o risco de esmagar o pecador e dividir a igreja. Isso parece ser o que aconteceu com as igrejas na Galácia. Os zelotes da lei eram impiedosos com os pecadores. Mas Paulo faz questão de mostrar que a ocasião do pecado é também uma oportunidade para aqueles que são guiados pelo Espírito demonstrarem o fruto do Espírito a fim de trazer cura ao pecador e manter a unidade na igreja.*

Jesus observa em João 8:34 que todo aquele que peca é escravo do pecado. Se uma pessoa mostra vontade de arrepender-se, então nosso dever é endireita-la “com espírito de mansidão” (Gal. 6.1 No entanto, mesmo quem o endireita deve fazer muito Aviso para que não caia no mesmo pecado.

#### **v. 2 – Carregar os fardos uns dos outros**

WHERINGTON (*Graça na Galácia* 422) não vê necessariamente uma conexão entre o primeiro versículo e o que se segue. Os “fardos” observados aqui podem estar no plano financeiro (veja 2 Cor. 12.16) ou uma referência mais geral a qualquer ônus. Hansen (*Gálatas* 186) observa:

“É possível que o termo “fardos” refere-se a todos os tipos de encargos físico, emocional, mental, oral ou espiritual: por exemplo, os encargos financeiros, as consequências do câncer ou os resultados de um divórcio. A lista de encargos



que esmaga os cristãos ao nosso redor poderiam ser expandidos indefinidamente.»

#### ***v. 3-4 – tenha uma concepção precisa de si mesmo***

HANSEN (190) refere-se a 5.6 e a fé trabalhando através do amor. O amor é a motivação para todas as minhas ações? HANSEN observa:

“Mas quando o amor sacrificial de Cristo é visto através das ações dos cristãos, há motivo para se gloriar. Os cristãos poderiam ter comemorado o fato de que podem amar por causa de sua experiência da Cruz de Cristo e do poder do Espírito.»

#### ***v. 5 – porque cada um vai carregar sua própria carga***

À primeira vista, este versículo parece contradizer o que Paulo havia dito no segundo versículo. Dunn sugere que “a comunidade espiritual madura” seria capaz de discernir entre “os fardos que os indivíduos devem carregar e os fardos onde a ajuda é necessária” (Witherington 429).

#### **Discussão**

1. No grego, existem duas palavras diferentes para "fardo" e "carga". Qual é a diferença entre ambos?
2. À luz de sua experiência pastoral, você conhece situações em que ajudar alguém parece favorecer a preguiça de quem recebe a ajuda? Quando a "ajuda" não ajuda realmente?

#### ***v. 6 -- semear e colher, prática a ser desenvolvida***

*Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta.*

Foi dito: “Há muitos cristãos que semeiam por sua natureza pecaminosa e então oram por uma colheita ruim.»

***“não zombamos de Deus”*** -- O verbo grego é *muktarizo*, o que significa torcer o nariz para demonstrar grande desdém (Witherington 431). Isso é um sinal de grande desrespeito. No entanto, Deus exigirá responsabilidade por todas as nossas ações, e há duas possibilidades:

- ***uma colheita negativa*** – Isso aparece no v. 8, o resultado para quem semeia para sua carne. Tal pessoa colherá “destruição” ou “corrupção”. O velho provérbio está bastante correto:

“Semeie um pensamento, colheras um ato; semeie um ato, colheras um hábito; semeie um hábito, colheras um caráter; semeie um caráter, colheras um destino.»

- ***uma colheita positiva*** – A colheita positiva é a “vida eterna” (v. 8b) e nós a recebemos do Espírito. Mas há uma condição: “Não nos cansemos de fazer o

bem. Há muito trabalho a fazer além de semear e colher. Temos que retirar as ervas daninhas do pecado que crescem tão facilmente (Heb. 12,1-2) e corre o risco de sufocar o bom fruto de Deus em nossas vidas.

### **v. 10 – praticar o bem para todos**

Hansen (*Gálatas* 197) dá um excelente resumo:

*Aqui Paulo está novamente perseguindo o tema central de sua carta. Todos os crentes são filhos de Abraão pela fé em Cristo, a semente de Abraão (3:6-29). Todo crente goza de plenos direitos como filho de Deus (4:4-7). Todos os crentes são verdadeiros filhos da mulher livre; a Jerusalém celestial é nossa mãe (4:21-31). Essas grandes verdades sobre a família de crentes devem nos motivar a continuar abençoando nossos irmãos e irmãs em Cristo. Pertencemos uns aos outros em uma família, como pertencemos a Cristo.*

### **Discussão**

Por que você acha que Paulo enfatiza o “bem” que fazemos que é direcionado principalmente a outros crentes? Deus ama mais o cristão do que o não-cristão?

### **6.11-18 Uma nova criação: conclusão e encerramento da carta**

#### **v. 11 – letras grandes**

Paul queria enfatizar a importância do que ele havia escrito (Hansen 198). Hoje fazemos isso pelo *uso do itálico* se não **letras escuras**, ou talvez até uma mudança de fonte.

#### **v. 12-16 – advertências finais sobre a circuncisão**

Paulo volta ao tema principal de sua carta, até mesmo uma advertência para não ceder àqueles que insistiam em ser circuncidados.

Quais eram os motivos dos falsos mestres? Hansen (*Gálatas* 198-99) discerne três motivações principais:

1. *Eles queriam fazer uma boa impressão (v. 12).*

A HANSEN vê essa preocupação intimamente relacionada à intenção de exigir uniformidade externa de todos. No entanto, a conformidade fora poderia esconder "corações orgulhosos e impenitentes" (Hansen 199). Assim era a crítica de Jesus aos fariseus, que eram como sepulcros, embora brancos por fora, mas por dentro estavam cheios de ossos de mortos e de toda sorte de impureza (Mt. 23.27).

2. *Eles queriam evitar de ser perseguido para a cruz de Cristo (v. 12).*

3. *Eles queriam se gabar para outros judeus que eles mesmos eram bons judeus (v. 13).*

Embora eles próprios não obedecessem à lei, eles queriam que os gentios fossem circuncidados! É certo que a motivação deles era apresentar-se bem diante de outros conservadores.

### **Discussão**

1. Existem áreas onde nós pastores ou líderes leigos seríamos tentados a nos gabar?
2. Quais são algumas maneiras pelas quais os pastores podem tentar causar uma boa impressão na frente dos líderes da igreja ou de outras pessoas?

### ***v. 14 – gloriar-se apenas na cruz***

Leia vc. 14. Paulo diz que não se gloriará "mas na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim, como eu estou para o mundo!"»

Nosso ministério – seja como ministro ordenado ou como leigo – não deve se concentrar em nós, mas em Jesus. Muitas vezes, quando um pregador ora antes da mensagem, ele ou ela diria:

“Ó Senhor, esconde-me atrás da tua cruz!»

### ***v. 15-18 – A vida da nova criação***

Ben WITHERINGTON (450) aponta:

*Segundo a concepção de Paulo, a atual era maligna existe, mas recebeu um golpe mortal na crucificação de Jesus. Todos os valores básicos deste mundo com seus pressupostos e formas de fazer as coisas estão a desaparecer (veja 1 Cor. 7.31). O que importa são as novas realidades escatológicas trazidas pela morte de Cristo. Segundo Paulo, mesmo a Lei, assim como as demais coisas boas deste mundo material, pertencem às coisas que passam, isto é, cuja glória é passageira (2 Cor. 3). Tendo perdido o controle de uma vida humana no momento em que Cristo veio e morreu, ninguém terá que se submeter novamente a tais forças, mas sim viver de acordo com as novas realidades escatológicas. A nova era amanheceu; os cristãos, portanto, devem viver em sua luz e seguir o caminho que ela ilumina.*

Sobre a "nova criação", vamos ler juntos 2 Cor. 5.17.

### **Discussão**

1. O que WITHERINGTON quer dizer com “novas realidades escatológicas”? Como a vida no reino de Deus deve ser diferente da sociedade atual como a conhecemos? O que seria necessário para tornar sua cultura mais parecida com o reino de Deus?
2. Peça a dois ou três alunos que falem brevemente sobre sua vida antes de seguir Jesus e como ela mudou depois. Como as coisas mudaram?

### ***v. 17 – levar as marcas de Jesus***

Em grego, o termo é *stigmata*. De acordo com a tradição católica romana, São Francisco de Assis literalmente tinha feridas nas mãos que sangravam como as de Cristo. *Reflexão pessoal*: Figurativamente, quais são as marcas de um personagem à imagem de Cristo que Deus gostaria de desenvolver em sua vida?

## ***Apêndice 1***

Esta introdução à Epístola de Paulo aos Gálatas - tirada da NIV *Bíblia de referência clássica* (Zondervan, 1988) – é traduzido e publicado com permissão de Zondervan.

### ***- Gálatas***

#### *Título e pano de fundo*

Os judaizantes eram cristãos que acreditavam – entre outras coisas – que muitas práticas cerimoniais do Antigo Testamento ainda sobrecarregavam a Igreja do Novo Testamento.

Após a campanha bem-sucedida de Paulo na Galácia, eles insistiram que os convertidos não judeus praticassem certos ritos do Antigo Testamento, especialmente a circuncisão. Os judaizantes argumentaram que Paulo não era um apóstolo genuíno e – porque Paulo gostaria de tornar a mensagem mais atraente para os gentios – eles teriam removido certos requisitos legais do evangelho. Paulo responde a eles escrevendo esta carta.

#### *I. Autor e data de redação*

O primeiro versículo do livro identifica o autor como o apóstolo Paulo. Para a redação desta carta, várias datas são propostas. No entanto, teria sido escrito por volta de 50 d.C.

#### *Tema e mensagem*

Gálatas serve como uma defesa eloquente e dinâmica da verdade essencial do Novo Testamento de que somos justificados pela fé em Jesus Cristo - nada menos e nada mais - e que somos santificados pela obediência que é fruto de nossa fé na obra de Deus, uma obra ativa em nós e através de nós pela graça e poder de Cristo e do Espírito Santo. Alguns chamaram a carta de Magna Carta da Liberdade Cristã.

#### *Esquema*

- I. Introdução: Saudações e denúncia (1.1-9)
- II. Autenticação do Apóstolo da Liberdade e da Fé (1.10-2.21)
- III. Justificação da Doutrina da Liberdade e da Fé (3.1-4.31)
- 4. Praticando a Vida de Liberdade e Fé (5.1-6.10)
- V. Conclusão (6.11-18)

**Apêndice 2**

**Lição Modelo da Escola Dominical**

Esta lição – tirada de João 6 – serve de modelo para o aluno desenvolver uma série de lições baseadas em uma passagem de Gálatas. Aqui, apenas o primeiro é desenvolvido em detalhes. Os outros dois seriam escritos da mesma maneira.

*Aqui estão as instruções do manual do monitor:*

- no. A série terá pelo menos três (3) aulas.
- b. Para cada lição, escolha um parágrafo de Gálatas como texto da lição. Observe na apresentação da lição como as diferentes lições se relacionam entre si.
- vs. Prepare o esboço da lição com pontos a serem enfatizados e subpontos, bem como perguntas para discussão para cada ponto da lição. Escreva um parágrafo de texto para cada ponto de lição para indicar o conteúdo que você está projetando.
- d. Certifique-se de que a lição abrange maneiras de aplicar o material na vida diária durante a semana seguinte à lição.

~~~~~

Tema da série: “Onde quer que me leve, eu seguirei”

- Lição 1: João 6.1-15*
Jesus nos leva a pastos verdes: a multiplicação dos pães
- Lição 2: João 6.16-24*
Jesus nos conduz mesmo quando as águas estão agitadas: Jesus anda sobre as águas
- Lição 3: João 6.25-70*
Jesus nos leva ao Calvário: vamos segui-lo até lá?

Modelo

*Lição 1: João 6:1-15 – Jesus nos conduz a pastos verdes:
A multiplicação dos pães*

Peça a um aluno que leia a passagem em voz alta.

Perguntas para o instrutor fazer:

A história dos 5.000 que foram alimentados por Jesus aparece em todos os quatro evangelhos (Mt. 14.13-21; Marcos 6,30-44; Lucas 9.10-17). Por que os escritores dos evangelhos acharam importante incluir essa história?

- 1. *O Senhor cuida de nossas necessidades físicas, bem como de nossas necessidades espirituais.*

Leia o versículo 5 – “Onde vamos comprar pão para essas pessoas comerem?”»

O fundador da World Vision (uma ONG que alimenta os pobres) conta a história de um missionário que foi a um vilarejo obscuro para pregar. A aldeia sofria de uma seca severa há muito tempo e as pessoas estavam com fome. O pregador missionário entregou uma bela mensagem, então ele convidou os ouvintes a se apresentarem e aceitarem a Cristo. No entanto, ninguém se apresentou para orar. Frustrado, ele perguntou a um homem sentado na frente por que ninguém parecia ouvir seu sermão. 'Com licença', ele disse a ela, 'mas não podemos ouvir suas palavras quando nossos estômagos roncam assim.»

Às vezes falamos da “salvação das almas” como se a salvação fosse apenas para o além. Embora importante, o ministério de Jesus nos dá um modelo de como alcançar os outros. Ele curou suas doenças, pregou, ensinou e às vezes até fornecia comida para os famintos.

Discussão: Quais são algumas maneiras pelas quais nossas igrejas tocam nossas comunidades com compaixão, como Jesus? Como poderíamos fazer melhor nessa direção?

2. As grandes coisas começam pequenas.

Vamos ler v. 9 - “Há um menino aqui que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas o que é isso para tanta gente?”»

Às vezes somos desencorajados de iniciar um ministério porque não acreditamos que temos recursos suficientes para atender a uma necessidade tão grande. A multiplicação dos pães parece nos ensinar que devemos começar com o que temos. Precisamos nos preocupar acima de tudo com o que temos e ter a confiança de que Deus se multiplicará à medida que avançamos.

Há um provérbio que diz: “É melhor acender uma única vela do que amaldiçoar a escuridão”.»

Dois amigos estavam passeando um dia na praia. Eles viram algo muito triste: Milhares de estrelas do mar foram lançadas pelas ondas na praia onde estavam secando sob os raios quentes do sol. Foi assim que o primeiro homem começou a colecionar estrelas do mar. Um por um, ele os jogou na água. Seu amigo o criticou. “Por que você está fazendo uma coisa dessas? Ele perguntou a ela. Isso não vale a pena. Existem milhares de estrelas do mar. Nunca podemos fazer a diferença para todas as estrelas. Sem dizer uma palavra, o homem pegou outra estrela, jogou-a na água e disse ao amigo: “Eu fiz a diferença por aquela!»»

Na história da multiplicação dos pães, André perguntou sobre os cinco pães e os dois peixes: “Mas o que é isso para tanta gente? 2. As grandes coisas começam pequenas. Precisamos tocar a vida daqueles que podemos enquanto confiamos em Deus para multiplicar nossos esforços. Com o tempo, se trabalharmos juntos e com a ajuda de Deus, alcançaremos muitos mais.

Discussão

Você já viu uma necessidade humana urgente e quis atendê-la, mas ficou com medo porque a tarefa parecia grande demais?

3. Nunca desperdice o que Deus provê.

Vamos ler v. 12 - "Recolha os pedaços que restam, para que nada se perca.»

Quando as pessoas terminaram de comer, sobrou bastante. No entanto, o Senhor não queria que as migalhas ficassem no chão. Eles foram úteis e devem ser preservados.

Na África Ocidental, os meninos às vezes procuram pedaços de metal em lixões. Eles os transformam em brinquedos, carros em miniatura ou pequenas motocicletas, para vendê-los aos turistas. Até o lixo pode se transformar em tesouro.

Se Deus valoriza as coisas, ele valoriza ainda mais as pessoas. Como diz o ditado, "Deus não cria lixo". Todo mundo tem algo a contribuir para a sociedade.

Discussão

Quem são as pessoas "descartadas" em nossa sociedade? O que poderíamos fazer para coletá-los, como os pedaços de peixe e pães? Deus não quer que suas criaturas sejam desperdiçadas!

Aplicando a lição em nossas vidas

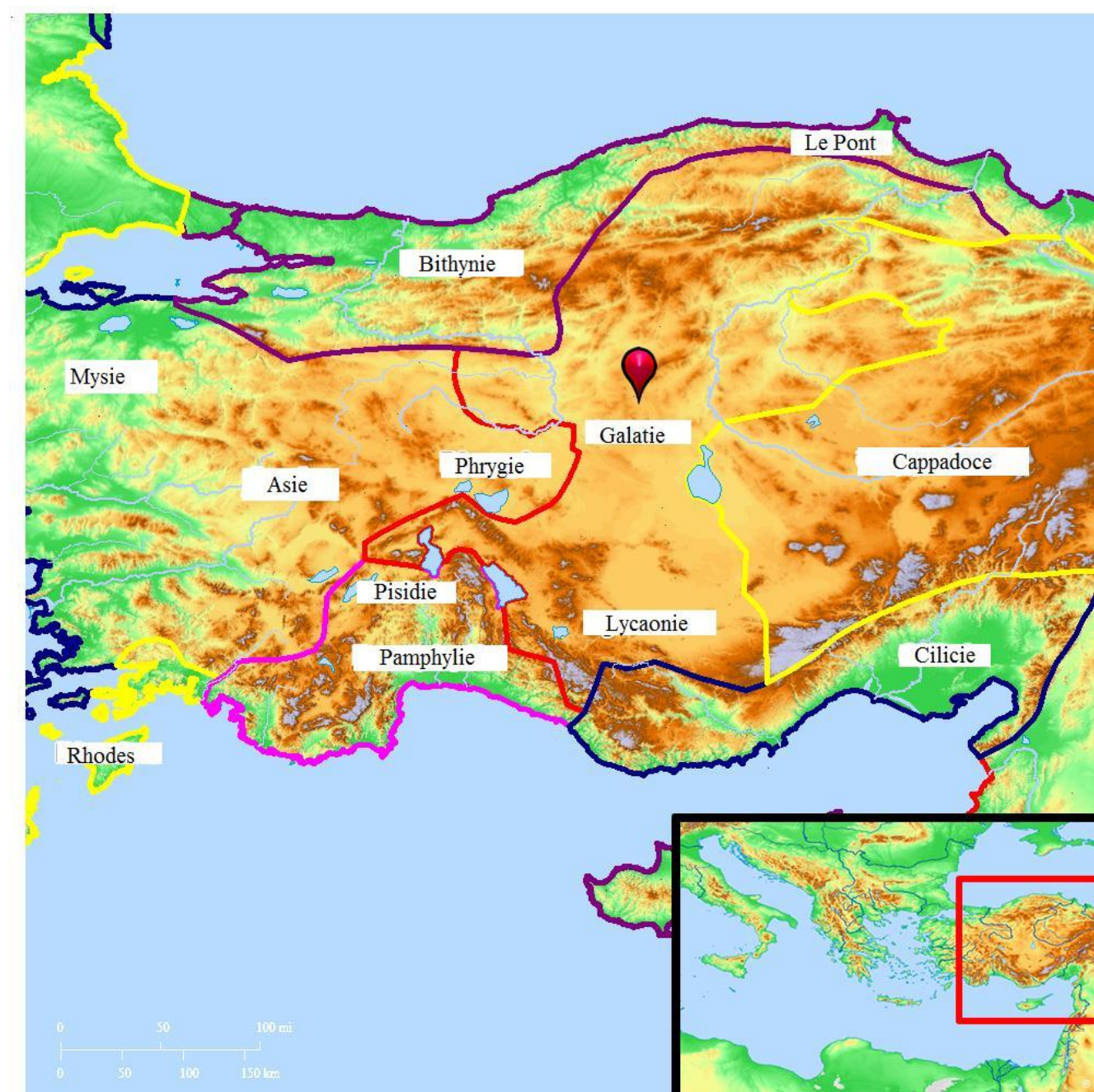
Divida em pequenos grupos e, em seguida, reserve cinco minutos para responder a estas perguntas antes de orar:

1. Que necessidades físicas você tem em sua vida? Compartilhe-os com outras pessoas em seu grupo, depois ore pelas necessidades uns dos outros. Lembre-se de que Deus cuida de nossas necessidades físicas.
2. Existe alguma tarefa específica que Deus o chama para fazer? Você está disposto a fazer o que puder e depois deixar Deus multiplicar seus esforços?
3. Quem são as pessoas marginalizadas em seu bairro? Pense em uma coisa prática que você poderia fazer por eles durante a semana para mostrar-lhes o amor de Jesus.

Apêndice 3

Ásia Menor e Galácia

Fonte: <http://bibleatlas.org/regional/Galatia.htm>



Avaliação Final Aluno _____
Epístola aos Gálatas Nota: ____/30

NB. – Este exame escrito destina-se apenas a estudantes de *nível diploma*. Os alunos de *nível de certificado* serão chamados um a um pelo monitor para responder as questões oralmente.

Instruções

- 1. Este exame terá a duração de 90 minutos (18 minutos por pergunta).
- 2. O monitor lhe dará uma folha separada onde serão escritas as redações. Certifique-se de anotar seu nome e o número do tópico ao qual você está respondendo.
- 3. Durante a avaliação é permitido o uso de sua Bíblia. Por outro lado, não temos direito a cadernos de alunos ou outras notas.
- 4. As perguntas são temáticas. Faça o seu melhor para dar todos os detalhes necessários, não menos que um longo parágrafo por assunto. Cada questão vale seis pontos.

~~~~~

**Ensaio #1 - O Problema Central do Livro de Gálatas**

Em Gálatas 1:6-7a, Paulo escreve: “Maravilho-me de que tão depressa vos desvieis daquele que vos chamou pela graça de Cristo para outro evangelho. Qual é o “outro evangelho” mencionado por Paulo? Quem incomodou os gálatas? Como esta questão se relaciona com o assunto da justificação pela fé (3.16)?

**Ensaio # 2 – O pedagogo**

O que é um pedagogo? Onde no livro Gálatas Paulo fala sobre essa pessoa? Como Paulo usa a ideia do professor para explicar melhor a relação entre a lei de Moisés e Cristo?

**Ensaio #3 – “Vocês são um em Cristo Jesus”**

Em Gal. 3:28, Paulo escreve: “Não há mais judeu nem grego, não há mais escravo nem livre, não há mais homem ou mulher, pois vocês são um em Cristo Jesus.»  
Neste versículo há três símiles. Explique como o evangelho transformou a relação entre judeu/grego, escravo/livre e homem/mulher. Como a

questão de gênero influencia a posição da Igreja do Nazareno em relação à ordenação de mulheres ao santo ministério?

#### **Ensaio #4 – Gálatas 5: *sarx* em direção ao Espírito Santo**

O que significa a palavra *sarx*? Explique a tensão entre *sarx* e o Espírito Santo como apresentado no capítulo 5.

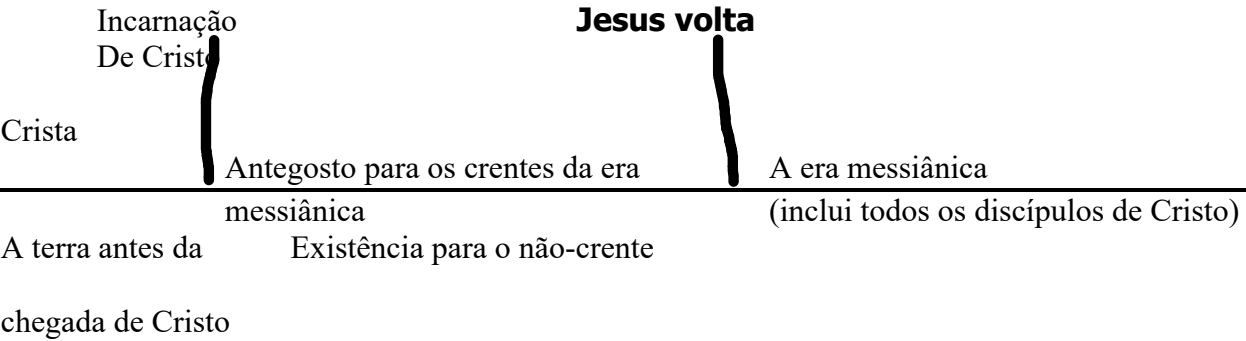
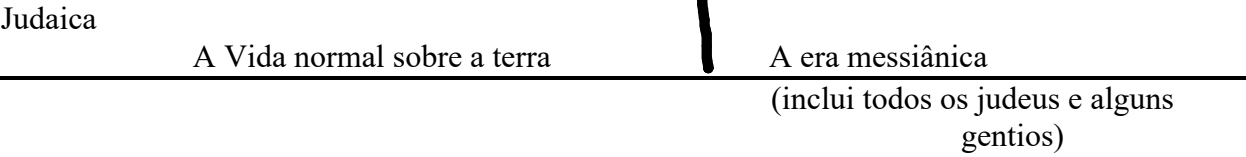
De acordo com Gálatas 5, qual é a evidência de que o Espírito Santo está operando na vida do cristão?

Por outro lado, qual seria a evidência da dominação *sarx*? Por fim, qual é a solução para essa luta na vida do cristão? **Cite os versículos relevantes de Gálatas.**

#### **Ensaio # 5 – Carregar os Fardos, Carregar Nossa Própria Carga**

Em Gálatas 6:2, Paulo encoraja seus leitores: "Levai as cargas uns dos outros. Então - apenas alguns versos depois - ele diz: "Pois cada um levará seu próprio fardo" (6.5). Paulo se contradiz? Em nossas igrejas, como podemos colocar em prática o ensinamento de Paulo a esse respeito? Como seria uma igreja que ousasse praticar esse ensino?

**ESCATOLOGIA JUDAICA E CRISTA**  
**Chegada do Messias**



[illegible]